

tratolixo NEWS



26 ANOS A CUIDAR DE SI



PO SEUR APROVA FINANCIAMENTO PARA
NOVA CENTRAL DE TRIAGEM
DE TRAJOUCE



RESÍDUOS : A APOSTA NUMA
ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL



DESTAQUES

ENTREVISTA: "DESEMPREGO FOMENTOU DESVIO DOS RESÍDUOS COM VALOR DE MERCADO" - JOÃO DIAS COELHO



CONFERÊNCIA DILEMAS E OPORTUNIDADES



08 CONCLUSÃO DA EMPREITADA DAS CCT DA ABRUNHEIRA

19 TRATOLIXO DEBATEU DILEMAS E OPORTUNIDADES NO SECTOR DOS RESÍDUOS

VISÕES ESTRATÉGICAS E PRESENCAS EM EVENTOS

03 EDITORIAL
Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo

27 TRATOLIXO DINAMIZA ACTIVIDADES de Team Building

10 PO SEUR APROVA FINANCIAMENTO PARA NOVA CENTRAL DE TRIAGEM DE TRAJOUCE
Co-financiamento com taxa máxima prevista pelo Fundo de Coesão

31 ESTIVEMOS PRESENTES NA FEXPOMALVEIRA 2016
Maior evento de sustentabilidade a nível nacional

12 TRATOLIXO RECEBE EMBAIXADORA DA INDIA EM PORTUGAL
na presença do Presidente da Câmara de sintra

33 TRATOLIXO RECEBE NOVA CERTIFICAÇÃO
APCER considerou estarem reunidas as condições para mais uma certificação

22 SIGRE E TARIFAS MUNICIPAIS EM DEBATE
Discutir o presente para melhorar o futuro

36 EMPENHO E PERSEVERANÇA CONTRIBUEM
para o sucesso de mais um simulacro em Trajouce

24 TRATOLIXO PARTICIPA NO 10º FÓRUM DOS RESÍDUOS
Debate as questões que marcam a actualidade nacional

65 TRATOLIXO APOIA RE-FOOD CASCAIS-CPR
A Tratolixo contribui para o bem-estar social

EDITORIAL

RESÍDUOS : A APOSTA NUMA ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

 JOÃO DIAS COELHO
2016



Ecoparque da Abrunheira

NECESSITAMOS DE SOLUÇÕES COERENTES E URGENTES NO ÂMBITO DA SITUAÇÃO ACTUAL DO SECTOR DOS RESÍDUOS

POLÍTICAS AJUSTADAS



É por demais evidente que a situação actual da política de resíduos em Portugal carece de soluções exigentes, coerentes e urgentes, que promovam a estabilidade do sector.

Não se trata de uma crítica a este ou aquele governo ou responsável. Trata-se da constatação que, no seu todo, as políticas definidas ao longo dos anos têm sofrido diversas alterações e constantes modificações em legislação e metas, procurando porventura corresponder aos princípios das Directivas ditadas por Bruxelas, mas revelando-se pouco eficazes e pouco ajustadas à realidade nacional. Aliás, as posições nacionais em matéria de ambiente pautam-se, particularmente neste sector, por aceitarmos passivamente o que os países produtores de tecnologias ditam e ainda beneficiam pela utilização dos fundos europeus criados igualmente a pensar nas suas indústrias. São estes mesmos países que muito criticam a utilização de aterros sanitários no Sul da Europa, sem terem em conta as questões económicas, culturais, climáticas, regionais e que, controversamente, assentam as suas opções como melhor se ajustem às suas realidades e interesses económicos,

recorrendo, claro, ao tratamento de resíduos urbanos em incineradoras, sem que procedam à mesma avaliação gravosa nos impactos ambientais provocados e nas contribuições de parte destas unidades que, com anos de operação, provocam em emissões (-observe-se para tal o caso da Suécia, que com cerca de 9 milhões de habitantes tem 33 incineradoras, ou o caso da Alemanha que possui 99 incineradoras - dados de 2014). Refira-se, igualmente, que se há por parte destes países um correcto empenho na recolha selectiva e no cumprimento da hierarquia de gestão de resíduos, nós em Portugal, também pretendemos cumprir estas metas e prossequimos idênticos objectivos. Contudo, tal exige tempo e uma aposta muito forte e estratégica na sensibilização, o que não foi feito nos últimos anos de crise económica em Portugal.

Vejamos então o que se passa no nosso país. Com a publicação da Estratégia Nacional para a Redução dos Resíduos Biodegradáveis destinados aos Aterros (ENRRUBDA), apresentada pelo Governo em 2003, e mais reforçadamente



FORTE APOSTA NA SENSIBILIZAÇÃO CONTÍNUA

RACIONALIZAÇÃO DE CUSTOS



GARANTIR O ESCOAMENTO E A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA

e mais reforçadamente em 2007, com o PERSU II, que se pretendiam criar objectivos na recolha selectiva, com especial ênfase no desvio de aterro de RUB, proporcionando ou exigindo a criação de um «mapa nacional» em que as metas a atingir em recolha de RUB e sua valorização satisfizessem os objectivos europeus, assentando no pressuposto de que os operadores dos sistemas versus sistemas intermunicipais e municipais nacionais a tal pudessem corresponder.

Na distribuição das opções tecnológicas a seguir, quem apostou, ou foi obrigado a apostar, nas soluções ambientais tidas como sustentáveis – caso dos TMB – tem elevados custos de operação, mas produz uma verdadeira energia verde a ser apoiada e, igualmente, em elevada quantidade, um «composto» cujo custo de produção face ao valor de comercialização envergonha qualquer gestor de empresas, mesmo com forte formação ambientalista.

Em matéria do «composto», bem como no caso dos «CDRs», onde desde 2007, pelo PERSU II, apoiado em 2009 pela Estratégia para os Combustíveis Derivados de Resíduos e reforçado em 2014 no PERSU 2020, são estrategicamente promovidos e considerados como fluxos de saída das unidades de triagem, de TM e TMB com potencial de valorização económica e, onde se considera “fundamental para a sustentabilidade económica dos sistemas de gestão de resíduos urbanos e possível de criação de riqueza a nível nacional”. No entanto, praticamente nada se fez, e ainda parece apostar-se mais em «Comissões de Estudo» do que em verdadeiras soluções propriamente ditas, que correspondam às necessidades dos TMB's. Não existe mercado nem saída economicamente aceitável quer para uns quer para outros, sabendo-se que, no caso do CDR, o «mercado» das cimenteiras é limitado, exigente e condiciona as soluções técnicas com custos dificilmente suportáveis para a esmagadora maioria dos Sistemas. Talvez por isso o seu abandono.

O «deficit tarifário» que hoje conhecemos em vários Sistemas no país, e do qual somos uma das vítimas mais evidentes no «custo/tonelada» terá, obrigatoriamente, que ser corrigido em função de atribuir novas alternativas aos Sistemas que contribuam para as metas de reciclagem nacionais com soluções técnica e ambientalmente sustentáveis.

A instalação de centrais de valorização de CDR dedicadas torna-se numa opção incontornável e a ser estudada tendo por base uma economia de escala e partilha de equipamentos, como possibilita o PERSU 2020, e visando uma implementação urgente, com legislação adequada (diferenciada da incineração e co-incineração) e de acordo com a necessidade do país e da dimensão dos Sistemas. As quantidades de refugo resultantes de TM e TMB assim o exigem para cumprimento das metas e sustentabilidade ambiental pretendida.

E sobre o cenário nacional traçado há anos, é necessário reconhecer que a aposta em Sistemas com TMB – no caso 16 ao nível nacional – apresentam custos elevados, pelo que há necessidade de garantir o escoamento e a valorização económica dos recicláveis resultantes da triagem mecanizada dos resíduos indiferenciados, conhecido o peso desta recolha no contexto nacional, e cuja alteração de hábitos e processos não se consegue num período tão curto quanto as metas pretendem. Não há soluções administrativas para estes casos.

A somar à situação complexa existente, em que as novas metas provenientes do «pacote da economia circular» vêm

apontar uma maior exigência, será justo equacionar e interrogarmo-nos sobre a forma de cumprir todos estes planos e metas. E com que investimentos e custos? Quem pagará a tarifa imposta aos Municípios?

Agrava-se a situação presente quando estamos perante o mesmo impasse que existe desde há anos quanto à fixação de «especificações técnicas» com exigências aceitáveis para embaladores e recicladores viabilizando a actividade e o cumprimento por parte de quem investe nos Sistemas e na operação de tratamento de RU.

Ainda, os «valores de contrapartida» (valores de informação suspensos pela SPV desde Fevereiro de 2016) deveriam ser definitivamente estabelecidos e estáveis, enquanto valores mínimos a pagar aos Sistemas, para permitirem a organização e programação das estratégias definidas nos PAPERSU já aprovados. Nos últimos 18 meses assistimos a diversas alterações de valores, com variações que não permitem uma estratégia coerente e a elaboração de planos de negócio tranquilizadores para os SGRU's. Neste sector, de uma entidade gestora (SPV) passamos para duas, (NOVO VERDE) e nesta fase para uma terceira (AMB3E) sem que se entendam os contornos claros de como vão funcionar, que concorrência existirá, e sem que os Sistemas tenham sido devidamente ouvidos, não obstante serem actores fundamentais e os principais interessados, pois repercutem na tarifa todas as ineficiências já evidenciadas. Acresce a tudo isto a inexistência de «avisos» que, através do POSEUR, possam viabilizar investimentos ainda necessários, algo que terá de ser melhorado no ano de 2017.

Sendo tudo isto preocupante, interrogamo-nos para quando uma política integrada e sustentada que garanta a todo o sector, sejam os atores privados ou públicos, a serenidade de uma estratégia nacional exigente mas realista que carece de ser implementada neste novo ano.

Uma palavra final sobre a TRATOLIXO. Terminamos o ano de 2016 com uma perspectiva positiva e determinada. Alcançámos resultados favoráveis, dando continuidade à política de redução de custos em FSE, eliminando valores em dívida do passado (cerca de 22 M€ desde 2014), e apresentando valores positivos. Concluimos investimentos nas células de confinamento técnico do Ecoparque da Abrunheira (Mafra), após mais de 13 anos sem um aterro operacional, melhorámos o desempenho da ETAL, apresentámos uma produção de energia fantástica na CDA e avançamos para uma nova estação de Triagem de Embalagens e «papel-cartão» para o Ecoparque de Trajouce (Cascais) que também está a ser objecto de uma intervenção requalificante, na perspectiva de um novo Tratamento Mecânico para os RU, após 26 anos de actividade da actual e ainda operacional CITRS (em funcionamento desde 1990).

Apostamos na requalificação dos nossos principais activos, os recursos humanos desta empresa, não obstante todas as dificuldades e restrições orçamentais impostas, mas sempre acreditamos no valor do trabalho, na formação e no crescimento da empresa, que foi objecto de uma reestruturação orgânica virada para o futuro e para a modernidade e inovação. Novas parecerias e novos projectos estão aí, em curso, para 2017 numa aposta de futuro.

TRATOLIXO: NA PROCURA DE UMA SOLUÇÃO “FRACÇÃO RESTOS” DOS TMB

TRATOLIXO INTEGRA GRUPO DE TRABALHO NA SMARTWASTE PORTUGAL

A Tratolixo tem um papel muito importante no panorama nacional, tendo actualmente o maior TMB do país e, por conseguinte, uma importante fracção rejeitada de TMB (Tratamento Mecânico Biológico), cerca de 150.000 toneladas por ano, pelo que debate-se com um problema significativo quanto ao seu destino.

Desde o PERSU II, publicado em 2007, a Tutela tem fomentado pouco a produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), sem ser consequente quanto à dinamização de um mercado consumidor ou valorização dedicada. Foi publicada em 2009 a Estratégia para os CDR, foram feitos investimentos muito elevados e, durante todo este período temporal, não foram desenvolvidas quaisquer iniciativas por parte da Tutela. Não é possível fazer depender uma opção estratégica como a definida sem até ao momento se tenha definido qualquer alternativa economicamente sustentável, agravando a tarifa praticada pelos SGRU (Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos).

A TRATOLIXO pretende equacionar uma solução alternativa ao actual destino disponível estando em análise a possibilidade e viabilidade de instalação de uma unidade de co-geração alimentada com CDR e com biomassa para fornecimento de electricidade e de calor que estaria disponível para outros SGRU e outras entidades. No entanto, para que esta solução tenha viabilidade é necessária alteração legislativa. A primeira alteração a promover prende-se com a adequação do regime aplicável à valorização destes resíduos (incineração e co-incineração) e a segunda com a atribuição de capacidade de injeção na rede do sistema eléctrico de serviço público em regime de remuneração garantida, actualmente vedada em cumprimento das medidas previstas no Memorando de Entendimento assinado com a Tróika. No entanto, não seria necessária a atribuição de novos pontos de recepção (antigos PIP) mas apenas a transferência de alguns PIP atribuídos em 2006 para as 15 de centrais para biomassa florestal - das quais apenas duas saíram do “papel” - para centrais alimentadas com um mix de “CDR e Biomassa oriunda de resíduos. Desta forma resolviam-se os problemas dos SGRU e dos “PIP mal parados”, melhorando as condições económicas dos SGRU (Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos), reflectindo-se favoravelmente nas tarifas praticadas aos Municípios e, por consequência, aos Municípes, bem como seria possível atingir mais facilmente as exigentes metas estabelecidas para 2030 de desvio de resíduos de aterro. (Em 2016 a TRATOLIXO enviou para aterro apenas 3% de RUB).

Paralelamente à procura de soluções internas do Sistema, a TRATOLIXO propôs, em Novembro de 2015, junto da SWP - SMART WASTE PORTUGAL, da qual é associada, a criação de um grupo de trabalho para os CDR destinado a avaliar o mercado e soluções para os CDR produzidos pelos SGRU e não urbanos, proposta que obteve acolhimento dos associados. Para este efeito, a ser desenvolvido, no seio da SWP, o Estudo “Caracterização da Produção da Fracção Resto em Portugal e Avaliação do Potencial de Valorização.”, tendo o mesmo sido encomendado a uma consultora especialista na área, a 3DRIVERS.

CONCLUSÃO DA EMPREITADA DAS CCT DA ABRUNHEIRA



RECEPÇÃO PROVISÓRIA DAS CCT FOI POSSÍVEL NO FINAL DE 2016



RECEPÇÃO PROVISÓRIA INDICA CONDIÇÕES PARA O LICENCIAMENTO DAS CCT

Com vista à verificação das condições de conformidade das instalações com o projecto anteriormente aprovado e do cumprimento de todos os requisitos técnicos previstos na legislação em vigor, no âmbito do procedimento de licenciamento para Operações de Gestão de Resíduos e respectiva emissão e Alvará de Licença para deposição de resíduos, foi efectuada no passado dia 22 de Dezembro uma vistoria à empreitada de conclusão das Células de Confinamento Técnico da Abrunheira, com a presença de representantes da CCDR-LVT, APA-ARH e ARS-LVT.

Com esta iniciativa a TRATOLIXO espera obter a todo o momento o Alvará de Licença para iniciar a operação de deposição de resíduos em aterro, necessária à sua operação, concluindo não só todas as infraestruturas do ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA – CDA, ETAL e Células de Confinamento Técnico – como atingir um importante objectivo definido pela Administração para 2016, a conclusão desta empreitada, e iniciar 2017 com um aterro operacional, após 13 anos a recorrer a entidades externas, o que obrigou a elevados custos de deposição.

Para além do Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO representaram a empresa as diversas áreas envolvidas: Direcção de Planeamento Estratégico - Eng^a Cristiana Santos; Divisão Projectos e Obras- Eng^a Teresa Hilário e Eng^o João Frederico; Divisão de Aterro - Dr. Diamantino Gonçalves; Divisão de Sistema Integrado de Gestão - Eng^a Ana Rocha; Divisão de Pré-tratamento, Compostagem e Logística CDA - João Sabino e Divisão de Segurança e Saúde no Trabalho - Eng^a Patrícia Silva e Eng^o Hélder Galo.



CO-FINANCIAMENTO COM TAXA MÁXIMA
PREVISTA PELO FUNDO DE COESÃO

PO SEUR APROVA FINANCIAMENTO PARA NOVA CENTRAL DE TRIAGEM DE TRAJOUCE

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

A CENTRAL DE TRIAGEM GARANTIRÁ A INDEPENDÊNCIA DO SISTEMA E O CUMPRIMENTO DOS INDICADORES DO PERSU 2020

Foi aprovado pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) – um dos programas criados para a operacionalização da Estratégia Portugal 2020 – o financiamento para a construção da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE) do Ecoparque de Trajouce.

Esta infra-estrutura encontra-se prevista no Plano de Acompanhamento do PERSU 2020 (PAPERSU) da TRATOLIXO como essencial ao Sistema AMTRES para a sua independência do exterior relativamente ao tratamento desta tipologia de resíduos provenientes de recolha selectiva dos seus Municípios, bem como para dar cumprimento às metas de retoma de recolha selectiva e preparação para reutilização e reciclagem impostas no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020) para o Sistema gerido pela TRATOLIXO.

A empresa submeteu no final de Janeiro de 2016 a candidatura a financiamento desta CT aos Fundos de Coesão decorrente da abertura, em Julho de 2015, de um aviso de candidatura do POSEUR relativamente à Promoção da Reciclagem Multimaterial e Orgânica de Resíduos Urbanos, aviso integrado no âmbito deste Programa no Eixo Prioritário III – Proteger o ambiente e promover a eficiência de recursos.

Com uma dotação máxima de 90 M€, este aviso recebeu cerca de 100 candidaturas provenientes de entidades municipais e Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) de todo o território nacional.

A candidatura da TRATOLIXO apresentava um montante elegível total de 10.500.000 € e foi uma das duas candidaturas aprovadas até ao momento na Área Metropolitana de Lisboa, tendo obtido 85% de co-financiamento – a taxa máxima de co-financiamento prevista pelo Fundo de Coesão para as operações aprovadas – o que representa um montante total financiado de 8.925.000 €, o valor mais elevado atribuído até agora para a categoria de intervenção dos Resíduos.



 Ecoparque de Trajouce


MAIOR MONTANTE FINANCIADO DO PAÍS

MAIOR EFICIÊNCIA

A construção da CT de Trajouce pretende garantir ao SGRU da AMTRES a capacidade de recepção e triagem integral dos RE de papel e cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL provenientes dos ecopontos azul e amarelo, respectivamente.

Relembra-se que a TRATOLIXO não dis-

punha de uma linha de triagem de plástico, metal e ECAL desde 2008 – estando a encaminhar estes materiais para prestadores de serviço externos desde essa altura e que a linha de triagem de papel/cartão existente apresenta uma capacidade insuficiente para processar o material actualmenterecolhido selectivamente pelos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

NOVEMBRO DE 2016

TRATOLIXO RECEBE EMBAIXADORA DA ÍNDIA NA PRESENÇA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE SINTRA



 CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO 2016

PRESIDENTE DA CMS PROMOVE VISITA DA EMBAIXADORA DA ÍNDIA EM PORTUGAL PARA CONHECER SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS UTILIZADAS NA TRATOLIXO



VISITA EMBAIXADORA DA ÍNDIA

Como cortesia a Embaixadora da Índia em Portugal e o Presidente da Tratolixo trocaram lembranças.

No dia 11 de Novembro a Embaixadora da Índia em Portugal, K. Nandini Singla foi recebida na TRATOLIXO, pela Administração da empresa e pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta.

O Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO e o Eng.º Ricardo Castro, Coordenador da Central de Digestão Anaeróbia, fizeram uma longa e detalhada exposição sobre a actividade da empresa, bem como sobre as soluções tecnológicas adoptadas, face aos benefícios reflectidos nomeadamente no ambiente.

Portugal tem mantido com a Índia, ao longo dos tempos, desde 1947, após a independência daquele país, relações amigáveis e diplomáticas, havendo de acordo com dados do governo português em 2015, 6.935 cidadãos indianos a habitar no nosso país.

A Índia é um país emergente, com uma economia em rápida expansão e Portugal, está atento aos principais países em desenvolvimento, para aprofundar as suas relações e parcerias, nomeadamente na gestão de resíduos, sendo que, actualmente, na Índia a actuação dos catadores é indispensável para gestão de resíduos, já que no país a maioria dos municípios não oferecem recolha de resíduos pelo sistema formal de resíduos sólidos e não há nenhum programa de recolha selectiva estruturado.

Neste sentido a Embaixadora, sendo a TRATOLIXO uma referência no sector de resíduos, veio conhecer o sistema de tratamento e valorização de resíduos da empresa e seu desempenho, sabendo que, comparativamente com a média nacional e com os outros Sistemas da Área Metropolitana de Lisboa, a TRATOLIXO apresenta os melhores indicadores no que se refere a desvio de resíduos de aterro, reciclagem, e tratamento mecânico.



“CONSIDERO QUE AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E POLÍTICAS SÃO MUITO IMPORTANTES TANTO PARA O NOSSO CONCELHO COMO PARA O PAÍS E EM SINTRA TEMOS A RESPONSABILIDADE DE PROMOVER A ECONOMIA POR SERMOS O SEGUNDO MAIOR CONCELHO DO PAÍS E CONTRIBUÍRMOS COM 4% DO PIB. NA INDIA EXISTE UM MERCADO COM O QUAL É POSSÍVEL ESTABELECEMOS NEGÓCIOS, O QUE PODEM SER OPORTUNIDADES PARA OS NOSSOS EMPRESÁRIOS”, REFERIU O PRESIDENTE DA CMS, BASÍLIO HORTA.



No Laboratório do Ecoparque de Mafra



Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra e Embaixadora K. Nandini Singla no início da visita



Dr. João Dias Coelho, Presidente do CA da Tratolixo e Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra durante a visita



Dra. Ana Duarte, Administradora da Tratolixo, Embaixadora K. Nandini Singla, Dr. Basílio Horta, Presidente da CMS, Dra. Marta Castelo Branco, CMS e Dr. João Dias Coelho.

Antes da visita ao Ecoparque, no Auditório o Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO respondeu a todas as questões postas pela Sra. Embaixadora.



A Embaixadora interessou-se por todos os pormenores que o Engº Ricardo Castro e o Técnico João Sabino prontamente responderam...



A OPERAÇÃO MAIS AVULTADA CONTINUA A SER A DA TRATOLIXO COM 8,9 MILHÕES DE EUROS DE FUNDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CENTRAL DE TRIAGEM DE TRAJOUCE QUE PROCESSARÁ EMBALAGENS DA RECOLHA SELECTIVA

Esta nova infra-estrutura estará dotada de um elevado grau de automatização, permitindo a recuperação de materiais recicláveis definida no PERSU 2020 para estes materiais, o que permitirá aumentar a quantidade de resíduos encaminhados para reciclagem e diminuir a quantidade de refugos do processo a encaminhar para aterro.

Com um preço base do procedimento de 10.200.000 €, a nova CT de Trajouce permitirá melhorar substancialmente o serviço público prestado aos seus Municípios no domínio do tratamento de resíduos, garantindo a manutenção da saúde pública, a protecção do ambiente e o desenvolvimento da economia ligada aos produtos resultantes desta actividade.



NOVA CENTRAL DE TRIAGEM DE EMBALAGENS DE TRAJOUCE. VAI CHEGAR.

O futuro está pela frente, mas a Tratolixo faz questão de lá chegar mais cedo.

Estamos a renovar o Ecoparque de Trajouce, assim, vamos já este ano dar início à construção da Nova Central de Triagem, um investimento estruturante que nos permitirá uma automatização superior, alcançando uma muito maior eficiência no aproveitamento dos resíduos oriundos de recolha selectiva. A par de uma significativa redução dos custos e uma já merecida conquista de autonomia.

É assim que, hoje, queremos ser no futuro.

VAMOS CHEGAR MAIS CEDO AO FUTURO.



REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DOS CDR SMART WASTE PORTUGAL



 Grupo de trabalho

 PATRICIA GOMES
OUTUBRO, 2016

Realizou-se no dia 13 de Outubro nas instalações da Abrunheira uma reunião do grupo de trabalho para os CDR (combustível derivado de resíduo), criado por proposta da TRATOLIXO no seio do SMART WASTE PORTUGAL (SWP) para discutir a problemática de produção dos CDR.

O SWP é uma associação que tem como objectivo a criação de uma plataforma que potencie o resíduo como um recurso económico e social, actuando em toda a cadeia de valor do sector, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação através da cooperação entre as diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais suas associadas.

A reunião do grupo de trabalho foi complementada com uma visita às instalações da Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira.

Participaram nesta reunião 16 entidades: AEPSA – Eng.º João Miranda, AVALER - Prof. Feliz Mil-Homens, AVE - Eng.º Sandro Conceição, CITRI - Eng.º. Mário Santos, CVR – Dr. André Ribeiro, EGEO – Dr. Pedro Vendas, EGF – Eng.º Rui Dores, ERSAR - Eng.ª Filomena Lobo, FCT-UNL – Prof.ª. Ana Silveira, FEUP – Prof.ª. Joana Maia Dias, IST - Prof.ª Susete Dias, LIPOR - Dr. Fernando Leite e Dr. Abílio Almeida, Renascimento – Dr. Paulo Nascimento, SWP – Dra. Maria de Lurdes Lopes e Dra. Luísa Magalhães, TRATOLIXO - Dr. João Dias Coelho, Eng.ª Cristiana Santos, Eng.ª Paula Meira e Eng.ª Patricia Gomes, Valorsul – Eng.º Rui Laia.



VISITA NOCTURNA ACOMPANHAMENTO DE TRABALHOS NA CDA




RICARDO CASTRO
NOVEMBRO, 2016



No dia 27 de Outubro de 2016 realizou-se uma visita nocturna para acompanhamento de trabalhos na Central de Digestão Anaeróbia (CDA).

Uma das tarefas indispensáveis ao bom funcionamento e desempenho da CDA, decorre no período nocturno. Entre as 00h e as 8h, de 2ª a sábado, 2 equipas de limpeza técnica são responsáveis por efectuar a desobstrução dos principais equipamentos da fábrica, como é o caso dos moinhos de martelos, crivos e bombas de introdução *Putzmeister*. Estas são também algumas das tarefas mais duras e que envolvem maiores riscos de segurança. Por essa razão, foi efectuada uma visita nocturna à CDA para que a Coordenadora de Recursos Humanos tivesse conhecimento desta realidade, bem como os novos colaboradores Hélder Galo e Rui Silva, das equipas de SST e Manutenção, respectivamente.

A visita foi ainda acompanhada pelo Presidente do Conselho de Administração.




Visita Nocturna
Eng.º Ricardo Castro, Eng.ª Patrícia Silva, Técnico Duarte Figueira, Eng.º Rui Silva, Dr. Dias Coelho, Eng.º Hélder Galo e Dra. Joana Fuertes



PEQUENO ALMOÇO COM SUSTENTABILIDADE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, DESAFIOS E RESULTADOS A NÍVEL LOCAL

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

 CLÁUDIA QUADROS
OUTUBRO, 2016

No dia 28 de Setembro realizou-se um encontro no Auditório Templo da Poesia no Parque dos Poetas no Município de Oeiras, onde se debateram temas relativos à democracia participativa, desafios e resultados. Abriu este evento o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Paulo Vistas. Estiveram presentes como oradores convidados o Presidente da Câmara Municipal de Cascais e Presidente da Rede de Autarquias Participativas Dr. Carlos Carreiras, Chefe da Divisão de Ambiente e Sustentabilidade, Dra. Célia Laranjeira, Chefe de Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Águeda - Agenda 21 Local e Orçamento Participativo, Dra. Daniela Herculano, Vereador da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Dr. João Francisco Rola - Projecto Oliveira do Hospital, a *Friendly Municipality*, Presidente da Câmara Municipal de Valongo, Dr. José Manuel Ribeiro - "Semana da Prestação de Contas". Após as apresentações seguiu-se um interessante debate.





TRATOLIXO DEBATEU DILEMAS E OPORTUNIDADES NO SECTOR DOS RESÍDUOS

CONFERÊNCIA DILEMAS E OPORTUNIDADES

O Auditório Maria Barroso da Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, recebeu, no dia 14 de Julho, a conferência “Dilemas e Oportunidades no Sector dos Resíduos, Regulação e Necessidades de Investimento: Novas Licenças do SIGRE e Novas Metas do PERSU”, organizada pela Tratolixo, em parceria com a Associação para a Gestão de Resíduos (ESGRA), Gestão Global de Resíduos (EGEO), Miranda & Associados e Millennium BCP. A conferência teve como convidado de honra o Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins.

Perante uma plateia de mais de 150 pessoas, Carlos Martins falou sobre os mais recentes desafios do sector dos resíduos, nomeadamente sobre o PERSU 2020 (Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos), que, referiu, deverá ser reavaliado e reajustado se assim for conveniente.

“Estamos convencidos que o PERSU 2020, sendo um instrumento interessante à luz das orientações, preocupações e metas europeias, não está hoje completamente alinhado com o que decorre da revisão da Directiva em Bruxelas e da política que de alguma maneira envolve a questão da Economia Circular. Nessa medida, cá estaremos para, em parceria com os principais actores, ter a frontalidade de reavaliar o PERSU 2020 se tal for necessário”, disse.



DILEMAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA TRATOLIXO, JOÃO DIAS COELHO, MANIFESTOU A SUA PREOCUPAÇÃO COM A POSSIBILIDADE DE PORTUGAL SER ALVO DE SANÇÕES POR PARTE DA COMISSÃO EUROPEIA, TEMENDO QUE A SITUAÇÃO POSSA “AFECTAR DETERMINANTEMENTE AS CANDIDATURAS E PROJECTOS EM CURSO NO ÂMBITO DO PO SEUR”, O PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS”.



E OPORTUNIDADES

SOBRE OS COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DE RESÍDUOS (CDR), JOÃO DIAS COELHO DEFENDEU QUE UMA ALTERAÇÃO LEGISLATIVA QUE PERMITA A ABERTURA DO MERCADO À VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA PARA QUE “NOVAS UNIDADES DEDICADAS AOS CDR NÃO FIQUEM DEPENDENTES DAS CIMENTEIRAS E DOS SISTEMAS COM INCINERADORAS, POSSIBILITANDO O REEQUILÍBRIO FINANCEIRO DAS UNIDADES DE TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO” (TMB).



Conferência
 Abertura: Dr. Júlio Castro Caldas, Presidente do CA da EGEO, Dra. Paula Gomes da Silva Presidente do Conselho Directivo da AMTRES e Vereadora da CMC, Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins, Dr. Dias Coelho, Presidente da Tratolixo, Dr. Paulo Vistas, Presidente da Assembleia Geral da Tratolixo e Presidente da CMO e Paulo Praça, Presidente da Direcção da ESGRA e Director Geral dos Resíduos do Nordeste



CONFERÊNCIA

SEGUNDO O SECRETARIO DE ESTADO DO AMBIENTE, CARLOS MARTINS, “O QUE FOI ALIVIADO NOS ÚLTIMOS ANOS E QUE TERÁ DE SER RETOMADO COM MUITA FORÇA É UM ESPÍRITO DE MUDANÇA DE PARADIGMA COMPORTAMENTAL AO NÍVEL DOS CIDADÃOS, REFORÇANDO A COMPONENTE DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.”



Conferência
 Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins durante a abertura



CONFERÊNCIA

PAULO VISTAS, EXULTOU ALGUNS RESULTADOS CONSEGUIDOS PELA EMPRESA, NOMEADAMENTE POR SER, “NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, O SISTEMA QUE MENOS RESÍDUOS ENVIA DIRECTAMENTE PARA ATERRO, CERCA DE 8%, EM CONTRAPONTO COM A MÉDIA NACIONAL DE 42%”.



Conferência
 Dr. Paulo Vistas
 Presidente da Assembleia Geral da
 Tratolixo e Presidente da CMO



Conferência
 Dra. Paula Gomes da Silva,



O CRESCIMENTO DO SECTOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS “SÓ SERÁ POSSÍVEL ATRAVÉS DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO E COM BASE EM NOVOS PARADIGMAS”, DISSE PAULA GOMES DA SILVA



O Secretário de Estado adiantou que o Executivo irá, ainda, alterar a estratégia para os Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR): **“Os CDR que produzimos, ou porque têm humidade a mais, ou porque têm mercado a menos, têm entre a oferta e a procura algo que não é equilibrado e que merece ter do Ministério do Ambiente uma atenção redobrada. Vamos dar condições para que os CDR voltem a ponderar os figurinos e os fluxos que estabelecemos nos planos estratégicos, quer seja o nacional, quer seja o das próprias empresas, no sentido de criar as condições para que de facto possamos valorizar melhor os resíduos”.**

Sobre a separação dos resíduos, o Secretário de Estado considerou que “Portugal já é um país relativamente bem infra-estruturado”, faltando agora o esforço conjunto de cidadãos e empresas. “O que foi aliviado nos últimos anos e que terá de ser retomado com muita força é um espírito de mudança de paradigma comportamental ao nível dos cidadãos, reforçando a componente da informação, da comunicação, da educação ambiental”, reforçou.

Já o Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo, João Dias Coelho, manifestou a sua preocupação com a possibilidade de Portugal ser alvo de sanções por parte da Comissão Europeia, temendo que a situação possa “afectar determinadamente as candidaturas e projectos em curso no âmbito do PO SEUR”, o Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Além disso, mostrou-se preocupado com “o atraso na publicação das especificações técnicas que condicionam a estratégia da TRATOLIXO e de todos os sistemas de gestão de resíduos urbanos [SGRU] relativamente aos modelos técnicos em desenvolvimento para as metas do PERSU 2020 já definidas”. Sobre os Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR), João Dias Coelho defendeu que uma alteração legislativa que permita a abertura do mercado à valorização energética para que “novas unidades dedicadas aos CDR não fiquem dependentes das cimenteiras e dos sistemas com incineradoras, possibilitando o reequilíbrio financeiro das unidades Tratamento Mecânico e Biológico” (TMB).

Para o responsável, **“é urgente a publicação das Novas Especificações Técnicas e dos modelos de contrapartidas financeiras na recolha selectiva e indiferenciada a pagar pelas Entidades Gestoras dos Resíduos de Embalagens, uma vez que estão subjacentes às candidaturas aos Fundos Comunitários, cujo teor de incertezas, neste momento, pode pôr em causa a viabilidade da construção destas infra-estruturas”.**

João Dias Coelho alertou que “Portugal continua longe das metas para 2020 no que diz respeito ao desvio de resíduos urbanos biodegradáveis de aterro e de preparação para reutilização e reciclagem” e disse, ainda, ter dúvidas quanto às metas inscritas no Pacote da Economia Circular para 2030, nomeadamente a limitação de deposição de resíduos em aterro a 10% dos resíduos urbanos, sem novas valorizações energéticas e sem CDR de resíduos urbanos; outra das metas é a reciclagem dos resíduos urbanos em 65% não considerando a valorização orgânica dos resíduos orgânicos oriundos da recolha indiferenciada.

Sobre o PERSU 2020, deixou ainda um apelo ao Secretário de Estado do Ambiente: **“O Governo não pode permitir a alteração nos modelos de cálculo para as metas do PERSU 2020 e para as metas da Economia Circular em 2020, penalizando a valorização orgânica e os novos TMB que são a base do novo sistema de tratamento de resíduos urbanos para o país”.**

Nesse sentido, o Presidente da Tratolixo questionou, ainda, sobre o que fazer às 16 unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), previstas no contexto nacional caso a valorização orgânica deixe de contar para as metas e objectivos da preparação e reciclagem de materiais de RU com **“avultados investimentos realizados”.**

SIGRE E TARIFAS MUNICIPAIS EM DEBATE

DISCUTIR O PRESENTE PARA MELHORAR O FUTURO



Casa das Histórias Paula Rego
Município de Cascais

SIGRE E TARIFAS MUNICIPAIS EM DEBATE

Numa altura em que o Governo e as empresas gestoras de resíduos discutem os novos licenciamentos do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), Paulo Praça, Presidente da ESGRA, aproveitou a conferência para contestar o modelo dos valores de contrapartidas financeiras no novo sistema SIGRE. Ainda assim, considerou que “os sistemas estão a trabalhar melhor e prova disso são as candidaturas ao PO SEUR”.

Já Paula Gomes da Silva, Presidente do Conselho Directivo da AMTRES (Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para Tratamento de Resíduos Sólidos), disse que o crescimento do sector de gestão de resíduos “só será possível através de novos modelos de negócio e com base em novos paradigmas”.

Por seu turno, Paulo Vistas, Presidente da Assembleia Geral da TratoLixo e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, exultou alguns resultados conseguidos pela empresa, nomeadamente por ser, **“na Área Metropolitana de Lisboa, o sistema que menos resíduos envia directamente para aterro, cerca de 8%, em contraponto com a média nacional de 42%”**.

Alertou, porém, que o “alinhamento em prol do objectivo nacional” reflecte-se em “défices tarifários suportados pelos Municípios”, apelando à necessidade de **“corrigir estas discrepâncias”**.

DISCUTIR O PRESENTE PARA MELHORAR O FUTURO

A conferência teve como objectivo debater as grandes questões, objectivos e orientações nacionais e internacionais do sector dos resíduos. De referir que as matérias discutidas, nomeadamente a ponderação sobre as novas licenças do SIGRE em debate no encontro, serão alvo de reunião esta semana entre o secretário de Estado do Ambiente e as empresas do sector.

O Presidente do Conselho de Administração da EGEO, Júlio Castro Caldas, marcou presença, lembrando que “é necessário reduzir os custos das empresas de gestão de resíduos sob pena de ruptura no funcionamento dos sistemas”. Luís Oliveira, sócio da Miranda & Associados, falou sobre modelos jurídicos alternativos de financiamento para os SGRU. Estiveram também presentes importantes empresas do setor, como a Lipor, a EGF, a Valorsul e a Resitejo, a Resíduos do Nordeste, a Gestão Ambiental e de Resíduos (GESAMB), entre outros.

Marcaram, também, presença as duas entidades gestoras do fluxo de embalagens: a Sociedade Ponto Verde e a Novo Verde, numa altura em que as SGRU ainda desconhecem se terão de efectuar contratos com as duas entidades ou apenas uma.



CONFERÊNCIA

“O GOVERNO NÃO PODE PERMITIR A ALTERAÇÃO NOS MODELOS DE CÁLCULO PARA AS METAS DO PERSU 2020 E PARA AS METAS DA ECONOMIA CIRCULAR EM 2020, PENALIZANDO A VALORIZAÇÃO ORGÂNICA E OS NOVOS TMB QUE SÃO A BASE DO NOVO SISTEMA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS PARA O PAÍS”, ALERTOU O PRESIDENTE DA TRATOLIXO.



Conferência
Secretário de Estado do Ambiente com
Presidente da Assembleia Geral da Tratolixo
e Presidente da CMO, Dr. Paulo Vistas



Conferência
Eng. Carlos Martins, Secretário de Estado
do Ambiente com Dr. João Dias Coelho,
Presidente da Tratolixo



Conferência
Vice-presidente da CMC, Dr.
Miguel Pinto Luz, durante
seu discurso de encerramento



Conferência
Dr. João Dias
Coelho, Presidente
da Tratolixo



Conferência
Presidente da Novo
Verde, Dr. Ricardo Neto



Conferência
Eng.º Rui Berckemeir
da QUERCUS



Conferência
Dr. Júlio Castro Caldas,
Presidente do CA
da EGEO



Conferência
Dr. Luís Veiga Martins,
Director Geral da SPV



Conferência
Dr. Paulo Praça,
Presidente da Direcção
da ESGRA e Director
Geral da Resíduos do
Nordeste



LIKE

COM ESTA INICIATIVA PROMOVEMOS O DEBATE, A DISCUSSÃO DA TEMÁTICA RESÍDUOS E O INTERCÂMBIO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFISSIONAIS DO SECTOR.



Grupo da TRATOLIXO presente na Conferência

ABRIL DE 2016

TRATOLIXO PARTICIPA NO 10º FÓRUM DOS RESÍDUOS

NUM MOMENTO EM QUE O SECTOR NACIONAL DOS RESÍDUOS ESTÁ MOBILIZADO PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS DEFINIDOS PARA 2020, O FÓRUM NACIONAL DOS RESÍDUOS TROUXE A DEBATE AS QUESTÕES QUE MARCAM A ACTUALIDADE NACIONAL E QUE ANTECIPAM O FUTURO DO SECTOR RUMO A 2030



ABRIL, 2016

Por ocasião do 10º Fórum dos Resíduos, a About Media convidou a TRATOLIXO, representada pelo Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração a estar presente neste Fórum e participar no debate “Como garantir a sustentabilidade do CDR produzido no mercado Nacional. Que futuro?” no Hotel Sana Malhoa, em Lisboa no dia 20 de Abril de 2016. Participaram neste debate Cátia Borges, Vice-presidente da EGSRA e Directora-geral da GESAMB, Elsa Nascimento, Directora Comercial & Desenvolvimento de Negócio da Renascimento, Luís Realista, Administrador da AVE e Tomás Serra, Director de Produção da EGF e Presidente do Conselho de Administração da Resinorte, Resiestrela e da Algar. A moderação esteve a cargo da Professora Susete Dias, do IST-UTL.

Durante a sua intervenção o Dr. João Dias Coelho realçou que a TRATOLIXO, enquanto operador público responsável pelo Sistema de Gestão de Resíduos dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, representando quase um milhão de cidadãos, tem um papel muito importante no panorama nacional, possuindo actualmente o maior TMB do país e, por conseguinte, uma importante fracção rejeitada de TMB, cerca de 150.000 toneladas por ano, pelo que debate-se com um problema significativo quanto ao seu destino. Actualmente a TRATOLIXO encaminha estes resíduos, maioritariamente, para uma unidade de incineração de um Sistema Multimunicipal vizinho, pagando a esta entidade a tarifa municipal acrescida de uma margem de 5%, uma vez que não pertencemos a esse Sistema, o que representa um custo acrescido para o nosso Sistema Intermunicipal e uma discriminação negativa para uma entidade que é um operador público de resíduos com mais de 25 anos de actividade. Referiu que a TRATOLIXO já equacionou e procedeu à elaboração de vários estudos para a



FÓRUM RESÍDUOS
10º Fórum 2016
Dr. João Dias Coelho durante
a sua participação no painel
sobre o futuro do CDR

produção de CDR a partir da fracção rejeitada, podendo contribuir para a evolução de estudos e alterações legais que permitam o enquadramento produto (e não resíduo) valorizável energeticamente. As características do CDR produzido a partir da fracção rejeitada do TM são boas, o PCI é de cerca de 13 MJ, o teor de Cloro e Mercúrio é baixo, mas o teor de humidade é muito elevado, cerca de 40%, e que é o comum a quase todos os CDR produzidos a partir de RU. Actualmente, atendendo a que existe um único destino disponível para este material – as cimenteiras- e que as condições de recepção requerem que o CDR tenha teores de humidade de 15%, este material tem necessariamente de ser sujeito a uma secagem, o que faz com que os custos investimento e de exploração para a produção de CDR se tornem incomportáveis para os SGRU face ao valor de contrapartida que a indústria cimenteira está disposta a pagar.

Salientou que este é o problema com que todos os SGRU com TMB se debatem. O PERSU 2020 prevê um aumento de produção de CDR das actuais 33.000 toneladas para 490.000 toneladas em 2020. Quem vai então consumir estas 490.000 toneladas de CDR, sabendo-se que nem sequer a indústria cimenteira carece de tal

quantidade? E como cumprir o objectivo vinculativo de, até 2030, se reduzir a deposição em aterros para um máximo de 10% de todos os resíduos sem valorizar os rejeitados dos TMB?

Desde o PERSU II, publicado em 2007, a Tutela tem fomentado a produção de CDR mas sem ser consequente quanto à dinamização de um mercado consumidor ou valorização dedicada. Foi publicada em 2009 a estratégia para os CDR (Despacho n.º 21295/2009), foram feitos investimentos muito elevados e durante todo este período temporal não foram desenvolvidas quaisquer iniciativas por parte da Tutela, não obstante as várias medidas previstas no próprio PERSU. Não é possível fazer depender uma opção estratégica como a definida sem até ao momento se tenha definido qualquer alternativa economicamente sustentável, agravando a tarifa praticada pelos SGRU!

João Dias Coelho, declarou que a TRATOLIXO está a equacionar uma solução alternativa ao actual destino disponível – as cimenteiras - estando em análise a possibilidade e viabilidade de instalação de uma unidade de co-geração alimentada com CDR e com biomassa para fornecimento de electricidade e de calor que estaria disponível para outros SGRU e outras entidades. Esta solução não requer pré-processamento dos rejeitados, reduzindo custos de processamento.

No entanto, para que esta solução tenha viabilidade é necessária alteração legislativa. A primeira alteração a promover prende-se com

COMO GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DO CDR PRODUZIDO NO MERCADO NACIONAL. QUE FUTURO?

Dr. Luís Realista-AVE, Dra. Elsa Nascimento-Renascimento, Dr. João Dias Coelho-TRATOLIXO, Eng.ª Tomás Serra-EGF, Cátia Borges-EGSRA /Gesamb e Professora Susete Dias-ST-UTL.





adequação do regime aplicável à valorização destes resíduos (incineração e co-incineração) e a segunda com a atribuição de capacidade de injeção de potência na rede do Sistema Eléctrico de serviço público em regime de remuneração garantida, actualmente vedada em cumprimento das medidas previstas no Memorando de Entendimento assinado com a Troika. No entanto, não seria necessária a atribuição de novos pontos de recepção (antigos PIP) mas apenas a transferência dos PIP atribuídos em 2006 para as 15 de centrais para biomassa, florestal com uma capacidade total de cerca de 100 megawatts (MW). Destas 15 centrais apenas duas saíram do “papel”, mesmo apesar de em 2011 e em 2015 o Governo ter aprovado medidas para incentivar a instalação desses empreendimentos. Se houvesse transferência destes “Pontos de Recepção” para centrais alimentadas com um mix de “CDR e Biomassa oriunda de resíduos” resolviam-se os problemas dos SGRU e dos “PIP mal parados”, melhorando as condições económicas dos SGRU, reflectindo-se nas tarifas praticadas aos Municípios e, por consequência, aos Municipais! Esta solução não colide com as condicionantes acordadas no Memorando de Entendimento, uma vez que estes PIP já se encontram atribuídos.

Paralelamente à procura de soluções internas do Sistema, a TRATOLIXO propôs junto da SWP - SMART WASTE PORTUGAL, da qual é associada fundadora, a criação de um grupo de trabalho para os CDR destinado a avaliar o mercado e soluções para os CDR produzidos pelos SGRU e não urbanos, proposta que já obteve acolhimento dos associados.

A TRATOLIXO pretende convidar os Sistemas Intermunicipais para uma reflexão conjunta sobre esta matéria no sentido de estabelecer uma estratégia de colaboração que permita diferenciar o sector de resíduos e apoiar o sector público de tratamento de resíduos.



TRATOLIXO DINAMIZA ACTIVIDADES DE “TEAM BUILDING”

JOANA FUERTES
OUTUBRO, 2016



Foram alcançados vários sucessos pela TRATOLIXO, com o contributo de todos os colaboradores, uma vez que todos estão comprometidos com os seus objectivos individuais e com os objectivos estratégicos da empresa, e todos desenvolvem esforços no sentido da obtenção desses objectivos.

Uma organização é feita de pessoas, quer para dirigi-la, quer para fazê-la funcionar.

A administração está consciente que a motivação é um factor essencial para um melhor desempenho e melhores resultados, pelo que foi desenvolvido um *team building* que se realizou no passado dia 8 de Julho, com o grande propósito de criar coesão entre os colaboradores, estreitar laços pessoais, criar empatias e sinergias entre os vários intervenientes de cada processo, de cada objectivo.

Esta acção foi o início de um conjunto de acções, que se prolongarão até ao final do presente ano, através das quais se reunirão várias equipas de colaboradores, que tenham relacionamento profissional diário, e que poderão beneficiar deste tipo de experiência.

Fica aqui o registo de alguns momentos, que servirão certamente de inspiração para momentos futuros.



Equipas de colaboradores da TRATOLIXO durante as actividades de *team building*







CMC E TRATOLIXO

APOIAM BIPP-INCLUSÃO

PARA A DEFICIÊNCIA

 CLÁUDIA QUADROS
JULHO, 2016

O BIPP- Inclusão para a Deficiência, foi criada em 2005 por um grupo de pais de crianças com necessidades especiais. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem como missão, promover a Inclusão das pessoas com deficiência na sociedade através da procura de soluções adequadas a cada caso, e criação de respostas que satisfaçam as suas necessidades.

Esta IPSS tem uma parceria com a TRATOLIXO através da recolha de tampinhas de plástico, que por sua iniciativa recolhe e entrega na TRATOLIXO. A retoma destas tampinhas para reciclagem foi convertida em apoio financeiro, tendo sido aplicado em colónias de férias inclusivas, vulgarmente conhecido por ATL.

Ao longo de 7 semanas (Julho e Agosto 2016) receberam 235 crianças e jovens, 78 destas com deficiência e 137 institucionalizadas. Uma equipa multidisciplinar de técnicos, monitores e, ainda, de voluntários implementaram actividades lúdico-terapêuticas, culturais e desportivas, em ambiente social regular e inclusivo.

Como forma de agradecimento e cordialidade aos apoios conseguidos, os participantes nestes campos de férias desenharam o placard que serviu de decor.



 Dr. Frederico Pinho de Almeida, Vereador Habitação e Desenvolvimento Social da CMC, Dra. Joana D'Orey Santiago, Presidente do BIPP e Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo



 Dr. Frederico Pinho de Almeida, Vereador Habitação e Desenvolvimento Social da CMC, Dra. Joana D'Orey Santiago, Presidente do BIPP, Dra. Cláudia Quadros, Comunicação da Tratolixo e equipa de Técnicos do BIPP

235 PARTICIPANTES | DOS **6** AO **21**

ANOS | **87%** EM SITUAÇÃO DE CARÊNCIA SÓ-

CIO-ECONÓMICA | **58%** COM PROBLEMAS AO

NÍVEL AFECTIVO E EMOCIONAL INSTITUCIONALIZADAS |

40% SÃO PORTADORES DE DEFICIÊNCIA



 Durante este ATL as crianças recebem terapia com técnicas assistida por animais



“A FEXPOMALVEIRA É, CADA VEZ MAIS, UM FÓRUM DE DIVULGAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL”, DISSE O PRESIDENTE DA CMM, HÉLDER SOUSA SILVA, QUE PRESIDIU À ABERTURA 28.ª EDIÇÃO DO CERTAME .

📍 FONTE DA CITAÇÃO: SITE CMM



FEXPOMALVEIRA 2016

Sensibilizando para o impacto do consumo e a importância da correcta separação dos resíduos e da reciclagem.

A FEXPOMALVEIRA é uma feira-exposição de agro-pecuária, industrial e artesanal, ligada á cultura, à arte e às tradições, cuja organização é da responsabilidade da Junta de Freguesia da Malveira.

Este evento anual abrange um público-alvo muito diversificado na sua maioria cidadãos de Mafra e recebe mais de 200 expositores.

Neste certame tivemos a oportunidade de divulgar a actividade da TRATOLIXO privilegiando o Ecoparque da Abrunheira em Mafra, sensibilizando a população para a temática do tratamento de resíduos e sua importância.



Fexpomalveira 2016 Informando jovens e famílias



FEXPOMALVEIRA
Actividades



Durante a Fexpomalveira foram dinamizadas actividades sobre a correcta separação dos resíduos. Os participantes do jogo da reciclagem foram sobretudo crianças que se faziam acompanhar das famílias e que aderiam com grande entusiasmo à actividade. Algumas das crianças repetiram a actividade nos vários dias da Feira. O stand foi inaugurado pela comitiva oficial da Fexpomalveira em que se encontrava o Presidente da C. M. Mafra, Presidentes de Junta e outras figuras oficiais. Representaram a TRATOLIXO na FEXPOMALVEIRA a Dra. Rute Fialho e a Dra. Rute Candeias.



FEXPOMALVEIRA
Amstras de
Campoverde Premium



LIKE
PRESENÇA DA
TRATOLIXO NA
FEXPOMALVEIRA 2016



INAUGURAÇÃO
O Presidente da CMM,
Presidentes de Junta
e outra figuras oficiais
inaugurando a
Fexpomalveira 2016

Tratolixo recebe nova certificação
Ecocentro da Ericeira

TRATOLIXO RECEBE NOVA CERTIFICAÇÃO



CLÁUDIA QUADROS
SETEMBRO 2016

APCER CONSIDEROU ESTAREM REUNIDAS AS CONDIÇÕES PARA MAIS UMA CERTIFICAÇÃO

A APCER - Associação Portuguesa de Certificação considerou, na recente Auditoria Externa à TRATOLIXO, estarem reunidas as condições necessárias para a renovação da certificação do Sistema de Gestão Ambiental na CDA e extensão do mesmo ao Ecocentro da Ericeira, representando o reconhecimento do esforço de um comportamento de excelência no desempenho ambiental, fundamental para o desenvolvimento sustentável do negócio.

Igualmente, considerou estarem alcançadas as condições para a manutenção da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho no Ecoparque de Trajouce, Ecoparque da Abrunheira e no Ecocentro da Ericeira, e na extensão do mesmo à Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais do Ecoparque da Abrunheira, o que prova o constante compromisso na melhoria contínua do serviço prestado. A manutenção e extensão do sistema integrado de gestão nas unidades da TRATOLIXO foram um importante passo, alcançado com sucesso, em anos marcados por grandes e difíceis desafios. Os resultados obtidos reflectem a aposta constante da TRATOLIXO na melhoria da qualidade do serviço prestado e no seu comprometimento em proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável para os seus colaboradores e parceiros externos, com enfoque na prevenção da poluição e das lesões e afecções da saúde.

Assim, actualmente o Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO, implementado na gestão dos resíduos sólidos urbanos e equiparados dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, que engloba os serviços de recepção, armazenamento temporário, tratamento, valorização, comercialização e transporte, versa as componentes da Qualidade e Segurança e Saúde do Trabalho para o Ecoparque de Trajouce, Ecoparque da Abrunheira e Ecocentro da Ericeira e a componente Ambiental para a Central de Digestão Anaeróbia, no Ecoparque da Abrunheira, e Ecocentro da Ericeira.



Central de Digestão Anaeróbia
Ecocentro da Ericeira



CERTIFICAÇÃO

Assegura que o produto, serviço ou sistema reflecte as normas

Equipa do SIG da TRATOLIXO:
Eng.ºs Susana Vaz, Ana Rocha e
Cláudia Lourenço



PARTICIPAÇÃO NO MUSA

TRATOLIXO

**ESTEVE PRESENTE
NO MUSA**

MAIOR FESTIVAL DE SUSTENTABILIDADE





A TRATOLIXO foi contactada pela organização do Festival Musa no sentido de participar neste evento no período que decorreu entre os dias 30 de Junho e 2 de Julho.

Organizado de forma independente pela CRIATIVA, por todos e para todos em regime de voluntariado, o FESTIVAL MUSA CASCAIS é já uma referência, no que diz respeito à sustentabilidade e à música.

A CRIATIVA é uma associação sem fins lucrativos, baseada no voluntariado que está sediada em Carcavelos.

É intenção do Festival promover uma sociedade mais consciente dos desafios globais, aliando música e criatividade numa experiência de cidadania global.

No ano de 2016, em que cumpriram 9 edições, o MUSA CASCAIS consolidou a sua identidade e o seu conceito, associado à sustentabilidade, ao aquecimento global e às alterações climáticas.

Toda a temática do Festival está assente na premissa da sustentabilidade. Sendo assim, desde a comunicação, passando pelos pré-eventos MUSA até ao *Main Event* está sempre presente a linha condutora da sustentabilidade. A Remada MUSA CASCAIS é um bom exemplo desse esforço onde se tenta alertar para a importância dos oceanos.

Atendendo ao interesse manifestado pela iniciativa, e como representante da gestão de resíduos do Município de Cascais, a TRATOLIXO pretende estar a par de iniciativas como esta, sensibilizando e divulgando a sua actividade, deixando a sua marca, contribuindo para o aumento da taxa de resíduos recicláveis.

A separação dos plásticos, a respectiva reciclagem e a sensibilização são premissas que o Musa e TRATOLIXO promovem.

Trata-se de um evento que tem um público-alvo que abrange maioritariamente cidadãos do Concelho de Cascais.

Segundo o júri presidido pelo Fórum Europeu da Juventude ao qual Cascais se candidatou e venceu a

MUSA 2016

Evento independente, sem fins lucrativos e baseado no voluntariado



LIKE

“O MUNICÍPIO DE CASCAIS É UMA REFERÊNCIA NACIONAL NA ÁREA DA JUVENTUDE SENDO QUE 40% DA POPULAÇÃO DE CASCAIS É JOVEM, MOTIVADA, EMPREENDEDORA E CRIATIVA”

Capital da Juventude 2018 (*“Cascais estava a concorrer com cidades fortíssimas. Nunca fomos a candidatura com mais recursos financeiros, tão pouco a mais próxima do centro da Europa onde tudo se decide. Mas ninguém nos bateu no profissionalismo e competência com que abraçámos este projeto, nem no entusiasmo e na vontade de constituir, a partir de Portugal, um movimento de esperança e de futuro para a juventude europeia”*), assinalou Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

O Município de Cascais é uma referência nacional na área da juventude sendo que 40% da população de Cascais é jovem, motivada, empreendedora e criativa.

Contamos que a nossa presença tenha contribuído para um melhor ambiente, incentivando a separação de resíduos, neste caso concreto de copos de plástico. Tivemos no recinto um contentor decorado de forma apelativa, baseado no nosso projecto TRATOPOLIS, dedicado à camada jovem, para receber todos os copos de plástico que fossem utilizados durante o Festival. Produzimos um filme dedicado ao incentivo da reciclagem no qual os jovens entendem que fazem parte da cadeia, e que se TRATOLIXO trata os seus resíduos, eles terão também a sua parte de responsabilidade.



EMPENHO E PERSEVERANÇA CONTRIBUEM PARA

O SUCESSO DE MAIS UM SIMULACRO EM TRAJOUCE



FERNANDO FERNANDES,
PATRICIA SILVA, CLÁUDIA QUADROS
JULHO, 2016



Participaram activamente na resposta à emergência simulada, as Brigadas de Incêndio, de Socorristas e de Evacuação da Tratolixo, bem como os Bombeiros da Parede e a PSP de Trajouce, num total de cerca de 30 elementos.

Todos os objectivos preconizados foram alcançados na íntegra.

Este exercício contou ainda com a presença de Observadores externos, dos Bombeiros de Paço de Arcos, Carcavelos e do Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais.

Após a conclusão do simulacro que se realizou no Ecocentro de Trajouce, reuniram-se todas as equipas envolvidas no auditório do Ecoparque de Trajouce para o *debriefing*.

José Raposo, Bombeiro de Paço de Arcos evidenciou a rapidez e a forma ordeira



SIMULACRO
COLABORADORES DAS EQUIPAS DE
SOCORRISTAS DA TRATOLIXO



SIMULACRO
ENG.ª PATRÍCIA SILVA E O TÉCNICO
FERNANDO FERNANDES, AMBOS
DA SST DA TRATOLIXO

do trabalho feito pelos socorristas da TRATOLIXO. “Quando os Bombeiros chegaram ao teatro de operação já estava tudo feito.”

Segundo o responsável da PSP presente no simulacro, o agente Ferreira, testemunhou que tudo estava bem preparado e coordenado.

Pedro Carvalho, 2º Comandante dos Bombeiros de Carcavelos salientou que no contexto geral as equipas estavam conciliadas e organizadas, tendo conseguido transmitir convenientemente a informação ao Comandante dos Bombeiros. “Tiveram um bom reconhecimento e de forma precisa passaram a informação” e aconselhou que se continue a apostar no treino “que é essencial, pois um acidente é sempre inesperado”.

António Veloso, representante do Serviço Municipal da Protecção Civil de Cascais, reforçou o facto de todos estarem bem coordenados com a equipa de evacuação.

Tânia Paiva, Oficial Bombeira de Paço de Arcos congratulou a forma como as equipas da TRATOLIXO estão preparadas recorrendo à expressão: “Treino difícil, combate fácil”. Referiu ainda, que sentiu uma forte relação interpessoal e um óptimo trabalho de equipa. “Não é comum encontrar uma empresa a trabalhar com esta técnica” como foi possível assistir.

Por último o Sr. Comandante Pedro Araújo dos Bombeiros da Parede teceu elogios aos colaboradores e ao Conselho de Administração da TRATOLIXO mencionando que “está muito grato ao estar com a TRATOLIXO pois tem sido uma longa caminhada, com uma evolução muito significativa sendo a TRATOLIXO um caso de sucesso”. Mais referiu que “tem sido testemunha viva deste processo, e deste êxito, e até já referiram a TRATOLIXO, como um dos casos a seguir a nível nacional e até internacional, no que à segurança diz respeito. “Tínhamos um percurso de 20 anos com mais de 400 ocorrências, e naquele ano, em que demos como exemplo a TRATOLIXO, tínhamos zero intervenções, e, reduzir a intervenção externa, deste modo, chama-se trabalhar pela excelência, o que naturalmente, não é fruto do acaso, é o resultado do trabalho, e reflecte a importância que o CA da TRATOLIXO atribui a estas questões de segurança”.

Por fim, não pôde deixar de manifestar o seu reconhecimento ao Conselho de Administração, revelando que hoje, já se sente à vontade para dispensar a sua presença na TRATOLIXO, por acreditar, que mesmo numa situação real, sabe que a primeira resposta seria eficaz com o complemento dos meios externos, e seria suficiente para debelar qualquer situação.



ELOGIOS

“A TRATOLIXO É UM CASO DE SUCESSO”,
DISSE O COMANDANTE
PEDRO ARAÚJO DOS
BOMBEIROS DA PAREDE





FORMAÇÃO PRÁTICA EM EXTINTORES

APOSTAMOS NA QUALIFICAÇÃO DOS COLABORADORES



FERNANDO FERNANDES
JULHO, 2016

No âmbito do Plano anual de formação interna de 2016, a TRATOLIXO realizou, nos meses de Maio e Junho, 8 sessões de formação sobre Noções Básicas de Utilização de Extintores. Os objectivos gerais desta formação pretendiam habilitar os formandos com conhecimentos básicos, que lhes permitam actuar com extintores, garantindo assim uma primeira intervenção eficaz, perante focos de incêndio nascentes; Incrementar a condições de segurança contra incêndios da empresa; Dar resposta a requisitos legais em matéria de segurança contra incêndios em edifícios.

Os colaboradores tiveram oportunidade de utilizar extintores em contexto formativo, extinguindo pequenos focos de incêndio da classe B, criados de forma controlada para permitir a componente prática, considerada essencial nesta formação.

Participaram nas acções de formação, 78 colaboradores do Ecoparque de Trajouce e 47 do Ecoparque da Abrunheira, bem como os Vigilantes da empresa de segurança, de ambos os Ecoparques.

Esta formação inclui a instrução de técnicas básicas de utilização dos meios de primeira intervenção, nomeadamente os extintores portáteis.



LIKE
TODOS OS
FUNCIONÁRIOS E
COLABORADORES DEVEM SER
FORMADOS NO DOMÍNIO DA
SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO



GABINETES HOMÓLOGOS DE SST REÚNEM NA TRATOLIXO


FERNANDO FERNANDES
NOVEMBRO, 2016

Na 1ª reunião anual do presente ano com os Representantes dos Trabalhadores, realizada em 28 de Setembro de 2016, considerou-se que seria de suma importância se, se estabelecesse uma relação entre o Gabinete de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) da TRATOLIXO e SST de outras entidades externas, no sentido de se desenvolverem laços, e uma estreita comunicação entre os mesmos, em caso de acidente.

Tendo há pouco tempo ocorrido um acidente, com um colaborador de uma das Empresas Municipais de recolha, nas instalações da TRATOLIXO, no Ecoparque de Trajouce, **e sendo a segurança, uma preocupação constante da TRATOLIXO, quer se tratem de colaboradores internos, quer se tratem de colaboradores de entidades externas**, pensou-se em sensibilizar os parceiros da TRATOLIXO para esta temática.



Os perigos e riscos existentes e inerentes aos diferentes trabalhos realizados, estão devidamente identificados e são monitorizados periodicamente, no sentido de se avaliar se as condições de segurança em que são executadas as tarefas não sofrem alterações que possam aumentar a probabilidade de ocorrência de um acidente, ou agravar as suas consequências, tendo sempre por base, a melhoria contínua e o incremento da segurança. Neste sentido, a TRATOLIXO considera que pode fazer mais e poderá ser vantajoso darmos a conhecer a nossa realidade aos nossos parceiros.



A reunião realizou-se no dia 31 de Outubro de 2016, na presença da Directora Geral, Rossana Zolezzi, Patrícia Silva (SST), Fernando Fernandes (SST), Lúcia Bonifácio (DI), Hélder Galo (SST), Susana Vaz (SIG), e os Gabinetes homólogos das Câmaras Municipais/ Empresas Municipais: Nuno Sores (CMM), Hélder Antunes (CMM), Bruno Correia (Ecoambiente), Céu Ortiz, (Cascais Ambiente), Elisabeth Veiga Lopes (Cascais Ambiente), Ana Dionísio (SMAS SINTRA), Laurinda Bacalhau (SMAS SINTRA), Ana Faustino (CMO), Zalinda Campilho (CMO) e Ana Ribeiro (CMO).

TRATOLIXO

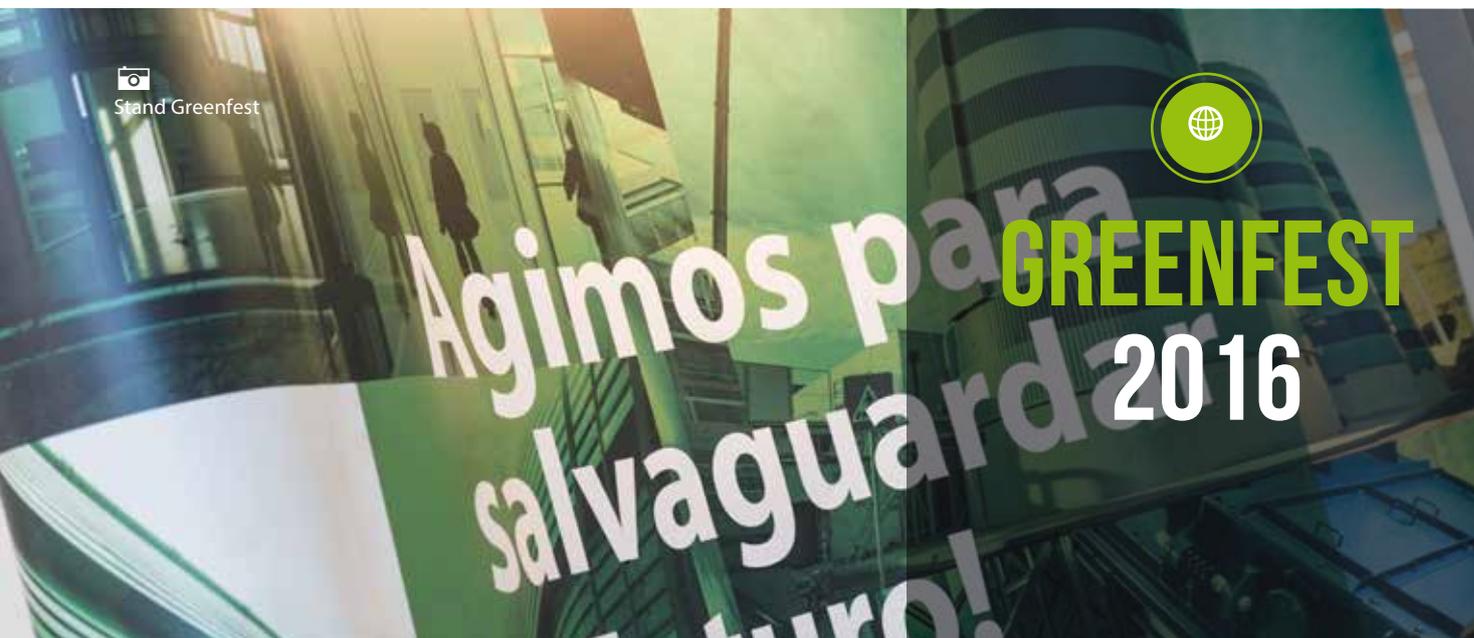
ESTEVE PRESENTE
NO GREENFEST

ECONOMIA CIRCULAR



O GREENFEST é o maior evento de sustentabilidade do país celebrando o que de melhor se faz ao nível da sustentabilidade nas vertentes ambiental, social e económica. Sendo a TRATOLIXO uma empresa com forte sentido integrador e de ligação às comunidades locais, com uma estratégia de sustentabilidade ambiental na sua visão e operação, e que trata os resíduos urbanos de mais de 840 mil habitantes dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, tem seguramente preocupações ambientais que se revelam nas técnicas utilizadas no tratamento de resíduos através de tratamento biológico num processo de digestão anaeróbia que apresenta claros benefícios ambientais.

A TRATOLIXO é uma empresa certificada e encontra-se abrangida por uma série de diplomas legais em matéria de ambiente e de caracterização de resíduos que cumpre com responsabilidade. Sendo a problemática dos resíduos uma das preocupações ambientais mais frequentemente referida pela generalidade das pessoas, é grande a responsabilidade da TRATOLIXO e dos seus colaboradores: cabe-lhes efectuar a gestão destes resíduos da forma mais eficaz e ambientalmente possível.



MAIOR EVENTO DO PAÍS

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL,
SOCIAL, ECONÓMICA.

PRINCIPAIS APOSTAS REALIZADAS

A TRATOLIXO como empresa responsável e operador público de dimensão e excelência no sector do tratamento de resíduos participou na 9ª edição do GREENFEST, que teve lugar no Centro de Congressos do Estoril de 6 a 9 de Outubro na expectativa de melhorar a informação

e conhecimento dos participantes no GREENFEST sobre aspectos importantes sobre as características dos processos de recolha e tratamento de resíduos urbanos e de que forma uma cidadania responsável aliada ao bom desempenho dos operadores de recolha de resíduos e tratamento podem dar um forte contributo para a redução e reciclagem de resíduos, assim como tal tem consequências ambientais positivas e contribui para a redução da tarifa praticada.



GREENFEST 2016
Conferência Inaugural dia
6/10/2016 - Painel de Oradores

O Greenfest teve início no dia 6 de Outubro, quinta-feira, com a Conferência Inaugural sobre Economia Circular, na qual participou como orador o Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo.



CONFERÊNCIA INAUGURAL

COM A PARTICIPAÇÃO
DO PRESIDENTE DA CMC E DA
SECRETÁRIA DE ESTADO DO OTCN

O Dr. Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, o Dr. Pedro Norton Matos, Mentor Greenfest, Sten Engdahl, Deputy Head Mission da Embaixada da Suécia foram responsáveis pela abertura do evento. A Dra. Célia Ramos, Secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, também marcou presença na Conferência e alertou para alterações climáticas e perda da biodiversidade, "como consequência da falta de uma economia que ajude a restaurar o sistema regenerativo da natureza".

Para além do Presidente do CA da TRATOLIXO também participaram como oradores da Conferência Inaugural Freimut Schroder, da Siemens Healthineers, Catarina Roseta-Palma, do ISCTE, Fernando Caldas, do IKEA Portugal, Paula Guimarães do GRACE, Lars Montelius, do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia e Jan Olsson, Embaixador da Causa do Ambiente da Suécia.



GREENFEST 2016
Conferência Inaugural - Dra.
Paula Gomes da Silva, Presidente
do Conselho Directivo da AMTRES e
Vereadora da CMC

Dr. Carlos Carreiras,
Presidente da Câmara
Municipal de Cascais



Dra. Célia Ramos,
SEA
do Ordenamento
do Território
e Conservação
da Natureza



Dr. João Dias Coelho, Presidente
do Conselho de Administração
da Tratolixo



GREENFEST 2016
Oradores da Conferência Inaugural

GREENFEST 2016

Disponibilizou palestras, exposições, espectáculos de música, dança ou teatro, além de iniciativas dirigidas especificamente a crianças, adolescentes, jovens ou adultos, a que a TRATOLIXO se associou.

O Greenfest esteve até dia 9 de Outubro a decorrer no Estoril e baseando-se nos três pilares da sustentabilidade – social, ambiental e económico – disponibilizou palestras, exposições, espectáculos de música, dança ou teatro, além de iniciativas dirigidas especificamente a crianças, adolescentes, jovens e adultos. Neste âmbito a TRATOLIXO participou activamente, sensibilizando cerca de 500 jovens sobre a temática dos resíduos e sua reciclagem. Ao longo dos 4 dias de evento recebemos para além de jovens, Múncipes de todas as idades com o objectivo de esclarecer dúvidas e mitos, informar e sensibilizar acerca da necessidade de adoptar comportamentos mais equilibrados para defender a natureza, mas também a saúde de cada um e o espaço social onde se integram. “O tema principal desta edição foi a Economia Circular, que é uma economia de desperdício zero, é um objectivo, um sonho, uma ambição, de uma sociedade com um modelo de desenvolvimento económico, social e ambiental de desperdício zero”, de matérias-primas ou materiais, e de capital humano, disse à agência Lusa, Pedro Norton de Matos, o mentor do projecto Greenfest que para o próximo ano fará 10 anos.



 Stand Greenfest 2016
Engº Carlos Martins, Secretário de Estado
do Ambiente com equipa da TRATOLIXO



APOSTAR NA SENSIBILIZAÇÃO

No dia 8 de Outubro, o Engº Carlos Martins, Secretário de Estado do Ambiente, visitou o Greenfest e tivemos o prazer de contar com a sua presença no nosso stand, reforçando, como referiu na Conferência organizada pela Tratolixo em Julho de 2016, “a importância de um espírito de mudança de paradigma comportamental ao nível dos cidadãos, reforçando a componente de informação, de comunicação e da educação ambiental que não pode abrandar - sendo um processo contínuo

que merece a sua melhor atenção.”

A Tratolixo tem participado nas edições do Greenfest, sendo uma acção relevante que tem permitido divulgar ao grande afluxo de pessoas a sua actividade, que impacto tem sobre a comunidade, que produtos são feitos a partir dos resíduos, fortalecendo a ideia das boas práticas ambientais. Por mais um ano, a Tratolixo participou em actividades no Programa de Escolas para 1º e 2º ciclos recebendo no stand, cerca de 500 crianças que foram desafiadas a participar em jogos didácticos onde puseram em prática as regras de separação dos resíduos.



GREENFEST 2016
Espaço Community Factory onde decorreu a acção da TRATOLIXO



BE GREEN ACTION AWARDS

O STAND DA TRATOLIXO FOI NOMEADO PARA O PRÉMIO BE GREEN ACTION TENDO CONCORRIDO COM AS ÁGUAS DE PORTUGAL

O Tema do evento em 2016 foi a Economia Circular que tem por objectivo manter os produtos e os materiais ao mais alto nível de utilidade e valor. A Economia Circular procura dissociar o desenvolvimento económico global do consumo de recursos finitos. Este modelo de Economia Circular pode ser a resposta a desafios sociais - possibilitando uma melhor e mais duradoura relação entre os diferentes parceiros, ambientais - diminuindo a extracção de matérias-primas, e económicos - estimulando a criatividade na redução de custos e fomentando a criação de emprego. Para tal é, necessária uma mudança profunda da mentalidade de todos os *stakeholders*. A TRATOLIXO aceitou o desafio, e criou um *stand* transformando um contentor de resíduos decorando-o recriando a "Tratopolis" convidando todos a fazer parte da solução, que mereceu nesta edição do Greenfest a nomeação da TRATOLIXO e das Águas de Portugal para o *Be Green Awards*. Contribuíram para a produção e montagem do nosso *stand* uma vasta equipa de colaboradores da TRATOLIXO que se empenharam orgulhosamente neste trabalho.

Stand Greenfest 2016 Contentor antes e depois de ser reutilizado



GREENFEST 2016
Equipa da TRATOLIXO que colaborou na participação da empresa: Sr. Pombeiro, Eng.ª Ana Teresa Barbosa, Sr. Ferreira, Eng.º Nuno Simões, Sr. Américo Martins (Direcção Industrial), Técnicos Alexandre Soares (Tecnologias de Informação), Joana Frazão (Monitorização) e Dra. Rute Fialho (Comunicação e Informação).





GREENFEST
Alunos animados depois de completarem com êxito os desafios que lhes foram colocados

GREENFEST 2016

O Programa de Escolas contou este ano com cerca de 1.500 alunos e professores que fizeram visitas de estudo nos dias 6 e 7 de Outubro. A TRATOLIXO teve o prazer de receber no seu stand alunos de múltiplas escolas que foram convidadas a fazer acções de sensibilização com recurso a jogos de grupo sobre a temática da reciclagem.



GREENFEST
Alunos entusiasmados pela experiência de poderem estar dentro de um verdadeiro contentor de transporte de resíduos



INDICADORES

DE PRESENÇA NESTE EVENTO
FACTOS QUE ATESTAM UMA FORTE ADESÃO
AO GREENFEST:



CERCA DE 20 MIL VISITANTES



MAIS DE 200 EMPRESAS



MAIS DE 1500 ALUNOS
E PROFESSORES DOS CICLOS E SECUNDÁRIO



CERCA DE 20 MIL VISITANTES
E PROMOVEU, DIARIAMENTE, MAIS DE 50 INICIATIVAS,
ENTRE WORKSHOPS, PALESTRAS E DEMOSTRAÇÕES

RE GREENFEST
ESTORIL 2016
START
TODOS TEMOS
ESTE PODER

6-9
OUTUBRO CENTRO
DE CONGRESSOS
DO ESTORIL

TODA A PROGRAMAÇÃO EM WWW.GREENFEST.PT

GREENFEST
EMPOWERING PEOPLE

RENOVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS REFLETEM RACIONALIZAÇÃO DE CUSTOS NA TRATOLIXO



ALEXANDRE SOARES
OUTUBRO, 2016

A área de Tecnologias de Informação da TRATOLIXO durante o presente ano, e, em alinhamento com o novo Modelo Técnico sustentável, assente num plano de racionalização de custos, definido pela Administração da TRATOLIXO, executou várias acções que conduziram a uma **redução de custos tecnológicos e operacionais, bastante significativos face ao ano de 2015.**

A renovação e substituição de todo o parque de cópia e impressão reflectiram uma disponibilidade maior de equipamentos incrementando a capacidade do serviço e sua respectiva performance. Igualmente desenvolveram-se novas funcionalidades como o “Follow Your Print”, possibilitando ao colaborador a gestão dos seus trabalhos de impressão de uma forma centralizada e independente da sua localização.



PRINCIPAIS APOSTAS REALIZADAS

A renegociação do serviço de cópia e impressão garantiu **uma poupança anual superior a 13%**. Na vertente de software, concretamente com a *Microsoft*, também se renovou o contrato de licenciamento **que traduziu uma redução anual perto dos 18%**.

Relativamente a comunicações de voz e dados, fixas e móveis, o Gabinete de Tecnologias renegociou todos os contratos que envolvem operadores e conseguiu implementar uma solução 100% base-

ada em *VoIP* centralizado na *Cloud*. Desta forma todas as comunicações entre dispositivos móveis e fixos da empresa se traduziram numa **redução de custos de comunicações em mais de 40% face ao ano transacto.**

Com este conjunto de acções a TRATOLIXO não só centralizou e uniformizou a gestão global do parque de comunicações da empresa, como ainda anulou os custos de manutenção das anteriores centrais telefónicas que se encontravam obsoletas.



REDUÇÃO ELEVADA DE CUSTOS TECNOLÓGICOS E OPERACIONAIS FACE A 2015.W



A TRATOLIXO EXERCE O PAPEL DE FORMADORA DE VALORES DENTRO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NAS COMUNIDADES

VISITAS TÉCNICAS E DE ESTUDO

VISITAS

Comitiva da Bolívia
Embaixadora da Índia
QUERCUS

Escola de Armas 2º Curso de Proteção Ambiental
CMO - Jovens em Movimento
ERSUC
FCT-UNL

QUERCUS REÚNE NA TRATOLIXO


CLÁUDIA QUADROS
MARÇO, 2016

O Presidente da TRATOLIXO, João Dias Coelho e a Eng.^a Cristiana Santos do Planeamento Estratégico receberam no dia 12 de Fevereiro no Ecomparque de Trajouce, o Eng.^o Rui Berkemeier da Quercus, maior organização ambiental do país.

Durante a reunião destacaram objectivamente eventuais perspectivas de desenvolvimento futuro ou a ausência das mesmas, relativamente a temas de relevo como o problema do Modelo das Contrapartidas Financeiras e os TMB's. Este Modelo será determinante para a promoção de eficiência dos sistemas de gestão de resíduos.

A Quercus é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) portuguesa fundada a 31 de Outubro de 1985.

AFINAL O COMPOSTO DOS TMB CUMPRE AS NORMAS DE QUALIDADE

DO REGULAMENTO EUROPEU SOBRE FERTILIZANTES... E AGORA?


COMUNICADO QUERCUS
JULHO, 2016

Nas unidades de TMB os resíduos urbanos que não são recolhidos selectivamente ainda sofrem um tratamento que permite reciclar cerca de 50% dos seus componentes. Nestes resíduos, incluem-se os orgânicos que através de processos biológicos são transformados em composto e, em certas instalações, também em biogás (uma fonte de energia renovável). Depois de anos a ser atacado, por poder ser um perigo para a saúde e o ambiente, afinal chega-se hoje à conclusão que o composto produzido nas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB) facilmente cumpre as exigências técnicas europeias, nomeadamente as concentrações em metais pesados, para poder ter a classificação CE.

Face a estes resultados, é ainda mais imperioso que o Governo Português demonstre em Bruxelas que o composto dos TMB não é nenhum papão e que não deve ter o estatuto de resíduo mas sim de produto, uma vez que é uma mais-valia para os solos, em particular para os do interior de Portugal que são muito pobres em matéria orgânica.

E é evidente que o processo de transformação da fração orgânica dos resíduos indiferenciados em composto, através dos TMB, é um processo de reciclagem e deve naturalmente contar para as metas de reciclagem. Esperemos, pois, que as autoridades portuguesas saibam utilizar os dados da caracterização dos compostos dos TMB para demonstrar à Comissão Europeia a viabilidade ambiental da utilização deste produto.

ECOPARQUE DE TRAJOUCE

"O plástico é o principal material que sai dos TMB's e por isso decisivo para a viabilidade económica, ou não, dos TMB's", alertou o Eng.^o Rui Berkemeier.

"O que vai ser feito às 16 unidades de TMB, o problema não é da TRATOLIXO, é do país", afirmou oportunamente o Dr. João Dias Coelho




Reunião
QUERCUS



 CLÁUDIA QUADROS
SETEMBRO, 2016

VISITA COMITIVA BOLIVIANA

No dia 3 de Agosto, o Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO, João Dias Coelho, recebeu nas instalações da empresa uma delegação de decisores políticos da Bolívia da cidade de Santa Cruz de la Sierra.

O grupo ficou muito agradecido “pelas explicações técnicas dadas e por ter proporcionado tão valiosa experiência”.

Presenciaram uma ampla explicação sobre a actividade da TRATOLIXO no auditório e seguiu-se uma visita aos ecoparques onde tiveram oportunidade de assistir à operação.

VISITA COMITIVA BOLIVIANA

Professor Mário Russo, International Waste Manager e CEO da Levon Ambiente, Dr. João Dias Coelho, Presidente da TRATOLIXO, Eng.º Francisco Nunes, Assessor da Administração da Levon Ambiente e Arq.ª Angélica Perovic, Presidente do Município de Santa Cruz de La Sierra



 Reunião
Comitiva Boliviana com
PCA e demais
Técnicos da TRATOLIXO



TRATOLIXO RECEBE

ERSUC NAS SUAS INSTALAÇÕES


CLÁUDIA QUADROS
OUTUBRO, 2015

Uma equipa de 10 técnicos da ERSUC visitaram a TRATOLIXO e foram recebidos e acompanhados pela Direcção Industrial representada pelo seu Director, Dr. José Pombo e pelo Coordenador Dr. Diamantino Gonçalves.



TRATOLIXO colabora com empresas e comunidade científica num intercâmbio de conhecimentos



Visita ERSUC
Representantes da
TRATOLIXO e da ERSUC

TRATOLIXO COLABORA

COM ALUNOS DE MESTRADO EM ENGENHARIA GEOLÓGICA



A visita técnica visa o encontro académico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla

No dia 26 de Setembro de 2016, recebemos no Ecoparque de Trajouce 8 alunos, acompanhados pelo Coordenador do Mestrado em Engenharia Geológica, Prof. José António Almeida e pela Professora Doutora Graça Brito ambos da FCT-UNL. No âmbito da disciplina "Instrumentação e Melhoramento de Terrenos" do Mestrado em Engenharia Geológica, da responsabilidade da Profª Ana Paula Silva. Esta visita foi solicitada para acompanhamento da campanha de monitorização de assentamentos no aterro. Foram acompanhados pela Eng.ª Susana Dias (MPP) e pela Técnica Joana Frazão (MPP).



ESCOLA DE ARMAS

VISITA O ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA


CLÁUDIA QUADROS
SETEMBRO, 2016



No dia 6 de Setembro de 2016, recebemos no Ecoparque da Abrunheira 17 alunos, com idades compreendidas entre os 24 e os 50 anos acompanhados pelo seu formador Sargento Carinhas.

No decorrer do 2º Curso de Protecção Ambiental foi agendada esta visita à TRATOLIXO considerando ser enriquecedor para o seu curriculum.

Estiveram entre Técnicos da TRATOLIXO na expectativa de conhecerem os processos de tratamento dos resíduos, sua deposição e reciclagem.

Foram acompanhados pelas Eng.ªs Cláudia Lourenço, (SIG) Maria João Alves (DI), Patricia Silva (SST), Coordenador João Sabino (DI) e Dra. Rute Fialho, (GIC).



A visita de estudo pode-se considerar uma estratégia de aprendizagem, e a TRATOLIXO contribui para a sua implementação

ECOPARQUE DE TRAJOUCE RECEBE VISITA DA CMO PROJECTO JOVENS EM ACÇÃO




CLÁUDIA QUADROS
SETEMBRO, 2016

No dia 16 de Maio, no âmbito do Projecto Jovens em Movimento, campanha de verão, da iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, foi solicitada a realização de uma visita à TRATOLIXO para os monitores seleccionados.

Este projecto é promovido pelo Município de Oeiras desde 1992, com o objectivo de promover a adopção de boas práticas ambientais, especialmente no que diz respeito à correcta deposição dos resíduos, tendo envolvido ao longo destes anos, cerca de 15.000 participantes. Todos os anos participam cerca de 600 jovens, organizados em equipas e acompanhados por um monitor.

Estes monitores são recrutados pela CMO, sendo-lhes ministrada uma acção de formação de dois dias durante o mês de Maio. Um dos módulos da formação incide sobre a correcta separação e deposição dos resíduos e consideraram fundamental em termos de sensibilização, visualizar no terreno o local para onde são encaminhados os resíduos, e para isso nada melhor do que vir à TRATOLIXO.

Tendo em conta o universo de jovens participantes, esta visita complementou a sua formação, foi dirigida a 60 monitores e foi acompanhada no Ecoparque de Trajouce pelo Dr. José Pombo (DI), Eng.º Nuno Simões (DI), Técnico Francisco Belo (DI), Dra. Rute Fialho (GIC) e Dra. Cláudia Quadros (GIC).



Representantes da Tratolixo que acompanharam a visita e os alunos utilizando os equipamentos de protecção individual respeitando as regras de segurança em vigor na empresa.

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DIVERSAS NO SISTEMA AMTRES
**TRATOLIXO DESENVOLVE ACÇÕES
DE SENSIBILIZAÇÃO**

sociedade
pontoverde 

APOIO ANO LECTIVO-2015-2016

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA TRATOLIXO

TRATOLIXO TERMINA PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2015-2016 DE ACORDO COM EXPECTATIVAS

Em Maio de 2016 em Cascais, fechámos o ciclo de sessões de ambiente nos 4 Municípios da AMTRES do ano lectivo 2015-2016.

Alunos e professores aderiram com entusiasmo à campanha de sensibilização e manifestaram grande interesse em voltar a receber as dicas do Reciclas no próximo ano lectivo. A escola do 1º ciclo, vizinha das nossas instalações em Trajouce demonstrou que são adeptos e praticantes da correcta separação dos resíduos. A escola básica Rómulo de Carvalho, na Abóboda também não ficou atrás e demonstrou conhecer bem as boas práticas da reciclagem.

A distribuição dos brindes encheu de sorrisos as caras dos pequenos participantes que prometeram levar os conselhos ambientais para casa.

Algumas das outras escolas do concelho também manifestaram interesse em separar os seus resíduos, embora ainda não o façam por questões logísticas que se prendem, segundo seu manifesto, com os contentores e com a recolha dos resíduos.

O Programa de Educação Ambiental da TRATOLIXO com o *slogan* "TRATOLIXO VAI ÀS ESCOLAS" nasceu da estreita parceria com os Municípios e pretende proporcionar à comunidade educativa acções de ambiente nas escolas com actividades lúdicas e visitas às instalações.

Estas acções de Educação Ambiental para o ano lectivo de 2015-2016 tiveram início na quinta-feira, 3 de Dezembro, em escolas do Município de Mafra, sendo que esta acção, com uma componente formativa/informativa repercutiu-se a cerca de 6.000 alunos de 264 escolas do 1º e 2º Ciclo nos Municípios da área de intervenção da AMTRES - Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

Este programa contou com o apoio da Sociedade Ponto Verde.



LIKE
A SEPARAÇÃO
DE RESÍDUOS TEM
UM PROPÓSITO



LIKE
REUTILIZAR
E RECICLAR É POUPAR
RECURSOS



**CONTAMOS DAR
CONTINUIDADE A ESTE
TRABALHO EM ARTICULAÇÃO COM
OS MUNICÍPIOS EM 2016-2017**

OBJECTIVOS

Esta acção contou com uma componente formativa/informativa para cerca de 6.000 alunos de 264 turmas do 1º e 2º Ciclo, de modo a promover o conhecimento das regras de separação e do ciclo de vida dos resíduos.

Mais ainda, pretendeu-se sensibilizar para o impacto do consumo e da importância da correcta separação dos resíduos e da reciclagem, informar e sensibilizar os professores, alunos e respectivas famílias, complementar o currículo escolar com actividades práticas e de Educação Ambiental, contribuir para o aumento da taxa da separação de resíduos nos concelhos da AMTRES, captar credibilidade, consciencializar, fomentar o envolvimento humano, um melhor ambiente e para um futuro melhor.





FESTA DO AMBIENTE NO PARQUE DOS POETAS

A TRATOLIXO esteve presente na Festa do Ambiente que reuniu mais de 500 alunos e professores no Parque dos Poetas em Oeiras e o espaço da TRATOLIXO foi visitado por 241 crianças.

A Câmara Municipal de Oeiras promoveu a realização da Festa do Ambiente, no dia 3 de Junho de 2016, por ocasião da comemoração do Dia Mundial do Ambiente e do encerramento das

atividades da 21ª edição do Programa de Educação Ambiental 2015/16, promovido para as escolas do Concelho de Oeiras. Este evento teve por objectivo a organização de uma iniciativa de exterior, de promoção de actividades ambientais lúdico-pedagógicas, em articulação com os parceiros internos e externos, destinada à participação das escolas que ao longo do ano lectivo estiveram envolvidas neste programa.

HÁ FESTA NO PARQUE COM A CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

No dia 5 de Junho de 2016, Dia Mundial do Ambiente, a Câmara Municipal de Mafra, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, desenvolveu, no Parque Desportivo Municipal, em Mafra, o evento “Há Festa no Parque” com um conjunto alargado e diversificado de actividades, que visava proporcionar aos petizes que nelas participaram, um dia, que como se desejava, fosse um dos mais especiais do ano para todos eles.

A sua primeira edição em 2014 contou com cerca de 18.000 visitantes e em 2015 com 22.000, e, à semelhança dos anos transatos serão convidadas cerca de 10.200 crianças, pertencentes à rede

escolar do Concelho, sendo que 1.800 são do pré-escolar, 3.600 do 1.º Ciclo e 4.800 do 2.º e 3.º ciclo, sendo este convite extensível a toda a população.

Palco privilegiado para criação de um ambiente de diversão, este espaço de 22 hectares, com uma extensa mancha verde e rede de caminhos pedonais, possui várias instalações destinadas à prática desportiva, recebendo anualmente alunos dos estabelecimentos de ensino, para além de desportistas, clubes e selecções, assim como provas nacionais e internacionais.

Deste modo, considerando o importante papel que a TRATOLIXO assume, em articulação com o Município, ao nível de destacadas valências ambientais, aceitou o convite para participar no evento através da realização de actividades de sensibilização e promoção de índole ambiental dirigidas ao público alvo indicado.



Hospital Fernando Fonseca – Sintra
Gincana dos Resíduos com 70 participantes



Há Festa no Parque com a CMM
com 500 participantes



Sensibilização ambiental, para que os banhistas adoptem boas práticas ambientais, através da promoção de ateliers e jogos ambientais. As temáticas abordadas referem-se à gestão de resíduos sólidos urbanos, incentivando a separação e valorização dos mesmos

TRATOLIXO PARTICIPOU EM ACÇÕES NAS PRAIAS - OEIRAS PROMOVEU.

A autarquia de Oeiras dinamiza há vários anos, ateliers e jogos em praias, com o objectivo de promover junto dos banhistas uma consciência ecológica, incentivando as boas práticas ambientais. As actividades realizadas anualmente pela autarquia abordam as temáticas da separação dos resíduos, da preservação dos ecossistemas litorais e marinhos e a problemática do lixo marinho e são realizadas nas três praias do Concelho: Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras e Torre. Apesar de serem dirigidos a todos os banhistas, o principal público-alvo destas actividades são as centenas de crianças que frequentam estas três praias durante os meses de Junho e Julho em regime de ATL. Para apoio às actividades existem nestas três praias abrigos de madeiras, onde poderão ser disponibilizadas informações, folhetos ou outros materiais de sensibilização ambiental aos banhistas.

PRESENTE NA FESTA DA CRIANÇA EM CASCAIS

A missão e as premissas deste Festival têm como objectivo partilhar, apresentar e integrar todas as crianças, desenvolvendo sinergias com instituições, escolas e empresas, proporcionando a todas as crianças um dia Diferente, Feliz, cheio de experiências de sucesso com o reforço da sua auto estima, estando na base desta iniciativa a ajuda às crianças da Academia de Psicologia e Teatro bem como às instituições de solidariedade e IPSS presentes.

O Festival é montado como um Palco de Talentos com diferentes performances de alunos convidados, com várias actividades e jogos, bem como com uma tenda de Donativos a reverter a favor de Instituições.



FESTA DA CRIANÇA EM CASCAIS

Nos jardins do Casino Estoril aproximadamente **1000 crianças** participaram em jogos didácticos no espaço da TRATOLIXO

SEMANA EUROPEIA DE PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

SEMANA DE 19 A 27 DE NOVEMBRO



Juntos,
reduzimos o
desperdício!



PARTICIPE CONNOSCO !

Para mais informação www.ewwr.eu



With the financial support of
the Life+ programme by the
European Commission



Project
Co-financer



TRATOLIXO COORDENADOR DA SEPR EM 2016

SEMANA DE 19 A 27 DE NOVEMBRO

Desde 2009 que a organização da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) era assegurada pela Agência Portuguesa do Ambiente, tendo como principal objectivo sensibilizar para a importância da prevenção como um factor determinante na aplicação da hierarquia de gestão de resíduos. A SEPR foi lançada como um projecto de 3 anos, apoiado pelo Programa LIFE+ da Comissão Europeia que decorreu até Julho de 2012, tendo sido considerada a sua continuação, após esta data, importante.

Após seis anos de acções de sensibilização por parte desta Agência, os projectos dedicados à prevenção e redução de resíduos urbanos, nomeadamente a SEPR, passam a ser assegurados à escala regional, ao nível de actuação dos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU). Assim em 2015, a TRATOLIXO passou a ser a Organizador Regional na sua área geográfica de actuação.

O QUE É?

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos é uma iniciativa destinada a promover a implementação de acções de sensibilização sobre a sustentabilidade dos recursos e a gestão de resíduos durante uma única semana.

Esta iniciativa é dirigida a uma grande variedade de públicos - autoridades públicas, empresas privadas, sociedade civil, bem como os próprios cidadãos poderão envolver-se e participar.

Já na sua 8.ª edição, a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos tem vindo todos os anos a reunir mais adeptos em torno das questões sobre a prevenção de resíduos.

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DA SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS?

- MELHORAR consciências sobre a redução de resíduos, reutilização de produtos e estratégias de reciclagem de material, e políticas relacionadas da União Europeia e dos Estados-Membros,
- DESTACAR o trabalho realizado pelos participantes EWWR,
- MOBILIZAR e incentivar os cidadãos europeus a concentrar-se em quatro temas principais de acção;
- REFORÇAR as capacidades dos intervenientes da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, fornecendo-lhes ferramentas de comunicação específicas e formação,
- AVALIAR o impacto das acções de comunicação na mudança de comportamento concreto sobre os padrões de consumo e de gestão de resíduos.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS?

- Coordenação das acções de sensibilização durante uma semana do ano;

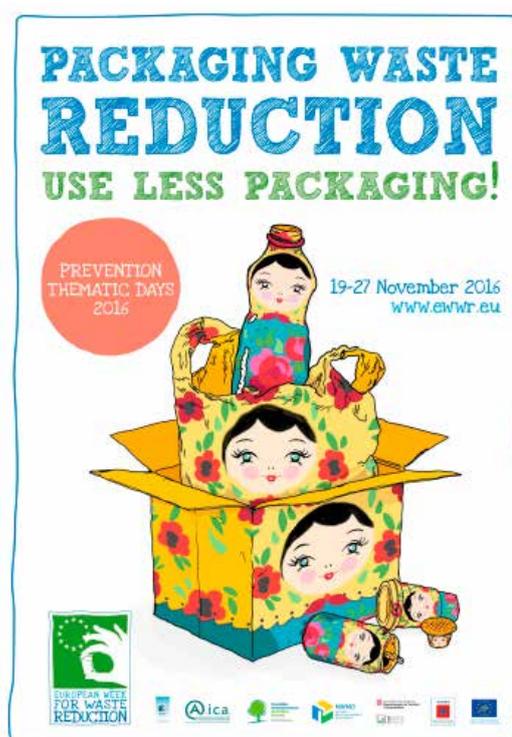
- Desenvolvimento de ferramentas de comunicação alvo específico do grupo-para escolas, empresas, administrações / associações e cidadãos;
- Desenvolvimento e promoção da prevenção Dias Temáticos se concentrar em um tópico específico de prevenção de resíduos por ano;
- Desenvolvimento e teste do conceito de um Clean-Up Dia Europeu: "Vamos limpar a Europa".

QUAL A TEMÁTICA PARA ESTA EDIÇÃO?

Para esta edição, o tema central da Semana é a REDUÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGEM.

O consumo de produtos (incluindo a sua produção, transporte e distribuição) representa cerca de 50% das emissões que contribuem para as alterações climáticas. Se não reutilizados, esses produtos acabarão por se tornar resíduos que precisam de ser tratados e assim sendo, necessitarão de mais infra-estruturas de recolha e tratamento, pesando os orçamentos das autoridades públicas, locais e regionais, tornando-se assim de importância crucial a redução dos resíduos na fonte.

Este ano foram submetidas 4 acções desigandamente pelos Municípios e Cascais e Oeiras.





A CDA MANTEM EM 2016 A SUA EVOLUÇÃO POSITIVA

RESULTADOS 2016

EM 2016 SINAIS DE RETOMA ESTÃO CONSOLIDADOS


PATRICIA GOMES; SUSANA DIAS;
JOANA FRAZÃO; RICARDO CASTRO
SETEMBRO, 2016

2016 QUEBRADA A REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Até Agosto de 2016, as 272.880 t de resíduos totais recolhidas na área de intervenção da TRATOLIXO – que corresponde ao Sistema AMTRES (municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra) – já superaram em mais de 10.000 t o valor obtido no mesmo período de 2015, facto que quebra um período de abrandamento de produção de resíduos que se vinha registando desde 2008. Para tal contribuiu o aumento de +6.424 t (+3,32%) verificado na recolha de resíduos indiferenciados e também o acréscimo de 2.045 t (+7,32%) nas recolhas de biorresíduos – resíduos alimentares e resíduos verdes.

mento de produção de resíduos que se vinha registando desde 2008. Para tal contribuiu o aumento de +6.424 t (+3,32%) verificado na recolha de resíduos indiferenciados e também o acréscimo de 2.045 t (+7,32%) nas recolhas de biorresíduos – resíduos alimentares e resíduos verdes.

Tipo de Resíduo	Acumulado a Agosto 2015(t)	Acumulado a Agosto 2016(t)	Desvio (%)
Recolha Selectiva Multimaterial (vidro, papel/cartão e embalagens)	19.747	20.432	3,47%
Recolha Selectiva Biorresíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes)	27.938	29.984	7,32%
Resíduos indiferenciados	193.288	199.712	3,32%
Resíduos de limpeza	15.187	16.138	6,26%
Monstros	5.912	6.614	11,87%
Total Resíduos Urbanos (RU)	262.072	272.880	4,12%



CAMPOVERDE PREMIUM

www.tratolixo.pt

O composto produzido na Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira é designado por **Campoverde Premium** e é classificado como um “corretivo composto” de acordo com o Anexo I do Decreto-Lei n.º 103/2015, de 15 de Junho.

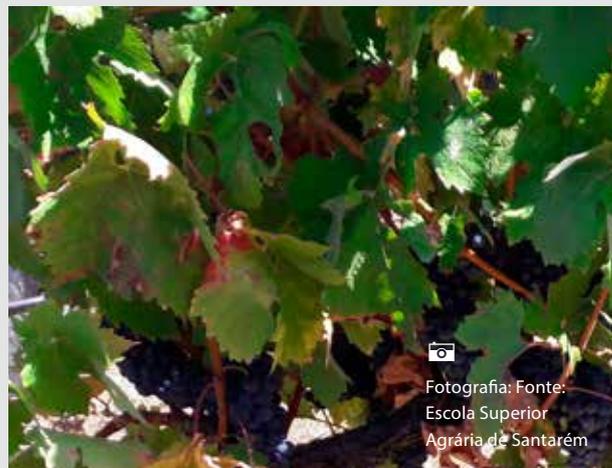
Tem maioritariamente origem na fracção orgânica, obtida após tratamento mecânico, de resíduos urbanos indiferenciados. De acordo com as características do composto obtido, este insere-se na Classe IIA.

A legislação em vigor, prevê que a utilização da matéria fertilizante obtida esteja condicionada à sua classe, pelo que o corretivo composto Campoverde **Campoverde Premium** poderá ser aplicado em “culturas agrícolas arbóreas e arbustivas, nomeadamente pomares, olivais e vinhas e espécies silvícolas”.

Os ensaios de campo e em vaso efectuados para testar a resposta das culturas à aplicação do **Campoverde Premium**, permitiram concluir que o produto:

Não revela qualquer efeito fitotóxico

Promove um aumento significativo na produção de biomassa



Fotografia: Fonte:
Escola Superior
Agrária de Santarém

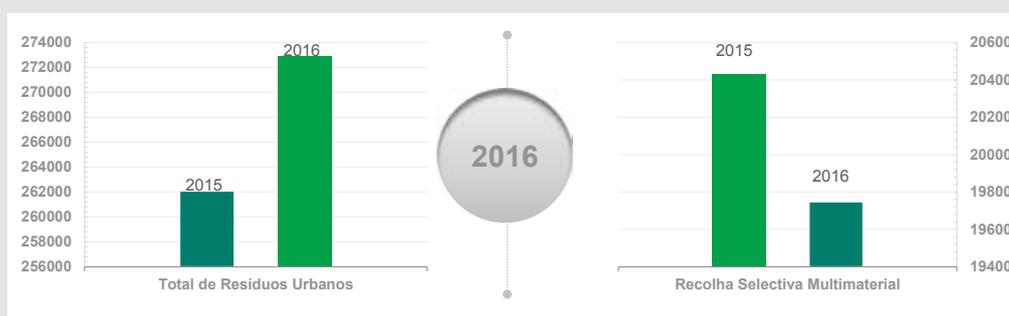
CDA PRODUZ 70 GWH EM 4 ANOS DE FUNCIONAMENTO

Fez no passado dia 15 de Novembro, **quatro anos, desde o primeiro paralelo entre a CDA e a Rede Eléctrica Nacional**. Desde essa data, a CDA encontra-se a **produzir energia eléctrica** de forma quase ininterrupta, com uma fiabilidade e **constância de assinalar**. Recordamos

que o processo de digestão anaeróbia, que teve início no final de 2012, foi arrancando progressivamente, e só em Fevereiro de 2014, foi colocado em serviço o último dos 3 digestores desta instalação. A manter-se o seu bom funcionamento, com uma produção

média mensal próxima dos 2 GWh, é de esperar que **no início de 2018, a CDA possa assinalar a marca histórica de 100 GWh produzidos**.

EM 2016 TEM SIDO VISÍVEL UM AUMENTO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS



SINAIS DE RETOMA

Neste mesmo período, o total de materiais encaminhados para reciclagem pela SPV – com proveniência de recolha selectiva e recolha indiferenciada – atingiu mais de 14.000 t, sendo que cerca de 95% deste total corresponde a retomas da recolha selectiva.

A TRATOLIXO foi ainda responsável pela produção de 13.620 MWh de energia eléctrica a partir do biogás produzido na Central de Digestão Anaeróbia, situada na Abrunheira.

Decorrente do processo de digestão anaeróbia desta unidade, foram igualmente produzidas 6.829 t de composto destinado a fertilização dos solos.

Materiais	Jan-Ago 2015	Jan-Dez 2016	Varição (%)
Vidro	7.186	6.811	-5,22%
Papel/Cartão	4.554	3.639	-13,51%
Plásticos	4.287	2.808	-34,50%
Metais	964	505	-47,58%
Madeira	44	50	-14,16%
TOTAL	17.034	14.113	-17,15%

CLÁUDIA QUADROS
MAIO, 2016

TRATOLIXO APOIA NÚCLEO RE-FOOD CASCAIS- CPR



RE-FOOD CASCAIS-CPR

Projecto acarinhado pela CMC, tendo marcado presença o Dr. Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

CADA VEZ MAIS NOS DEDICAMOS A APOIAR ENTIDADES QUE NOS APRESENTEM ACÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL E A PROMOVER INICIATIVAS, TENDO O PRIVILÉGIO DE PODER APOIAR OS MAIS DESFAVORECIDOS

No dia 4 de Maio, a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana em parceria com a TRATOLIXO entregou um donativo no valor de 5 mil euros ao Projecto *Re-food* do núcleo Carcavelos /Parede /S. Domingos de Rana (CPR). Estiveram presentes na entrega do donativo Maria Fernanda Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana e João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO.

A *Re-Food* é uma instituição sem fins lucrativos que recolhe excedentes alimentares nos estabelecimentos de restauração e faz a gestão e distribuição junto da população nas zonas urbanas de Braga, Lisboa e Porto.

As lamentáveis e crescentes necessidades das populações, fazem com que a TRATOLIXO não fique indiferente e preste serviço social, na expectativa de contribuir, colmatando estas lacunas junto das comunidades locais através de campanhas de solidariedade.

No dia 16 de Setembro fez 1 anos de funcionamento e já conseguiu até Agosto deste ano, 10 956 refeições e todos os excedentes alimentares (pão, bolos, vegetais e fruta) foram diariamente doados a instituições que actuam na nossa comunidade.



Núcleo ReFood Carcavelos /Parede /S. Domingos de Rana
Dr. João Dias Coelho e Presidente da Junta de Freguesia da JFSDR



A TRATOLIXO EM PARCERIA COM JFSDR FORMAM O PRINCIPAL APOIO FINANCEIRO DESTA INICIATIVA

que tem permitido a crescente ajuda a um cada vez maior número de famílias





Os participantes nesta colónia de férias durante o lanche



REFOOD CASCAIS- CPR

No dia 16 de Setembro fez 1 ANO de funcionamento e contou com presença do Vereador da Habitação, Acção Social e Saúde da CMC, Dr. Frederico Pinho de Almeida, Representante da Administração da Brisa, Presidente do CA da Tratolixo, Dr. Dias Coelho, Presidente Junta de Freg. de SDR, Dra. Fernanda Gonçalves, da *Re-food* e Dr. Fernando Marques, DNA Cascais

A TRATOLIXO TEM VINDO A AUMENTAR A SUA CONSCIÊNCIA SOCIAL, O QUE É TRADUZIDO PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL DEMONSTRADA, ELEVANDO AS SUAS PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS MANIFESTADAS NOS RELATÓRIOS PUBLICADOS, APOSTANDO NUM EQUILÍBRIO DAS DIFERENTES NECESSIDADES ATRAVÉS DO DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS.

A Comunicação e Informação da TRATOLIXO acompanha a RESPONSABILIDADE SOCIAL da empresa através de campanhas solidárias que apoiam as comunidades locais, e nesta qualidade representou a TRATOLIXO NO 1º ANIVERSÁRIO da *Re-food*.

Com a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, a TRATOLIXO abraçou o Projecto *Re-food*.

Desde Maio que esta instituição iniciou a distribuição no novo Polo de distribuição situado nas instalações da Conferência Vicentina Nª Srª de Trajouce.

A TRATOLIXO, voluntariamente tenta sempre que possível envolver um espectro mais amplo de beneficiários (*stakeholders*), promovendo a qualidade de vida e o bem estar não só dos seus colaboradores, como da Comunidade.



CAMPANHA SOLIDÁRIAS

Secretário da Junta de FSDR, Dr. João Pina, Presidente da Junta de Freguesia de SDR, Dra. Fernanda Gonçalves, Representante da *Re-food* e Dra. Cláudia Quadros do Gabinete de Informação e Comunicação da TRATOLIXO.

CECD MIRA SINTRA AGRADECE A PARCEIROS

**DAS CERCA DE 180
PARCERIAS ACTIVAS,
O CECD DISTINGUIU 47
NAS CATEGORIAS DE BOAS
PRÁTICAS
DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL; INCLUSÃO
SOCIAL
E PROFISSIONAL
DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA E CLIENTE
SOCIALMENTE
RESPONSÁVEL**

O evento realizou-se no Palácio Valenças, em Sintra, no dia 20 de Abril, e contou com a presença do Presidente da Câmara, Basílio Horta, do Vereador da Solidariedade e Inovação Social, Eduardo Quinta Nova, e da Presidente do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, Paula Guimarães, para falar sobre “O Papel das Empresas na Responsabilidade Social”.

Aproveitando as comemorações dos seus 40 anos, o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência de Mira Sintra reconheceu, publicamente, 47 empresas e entidades parceiras socialmente responsáveis que, de forma continuada, têm contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Segundo a instituição “o papel social de empresas, entidades e particulares, é cada vez mais forte na comunidade em que estão inseridos, promovendo o equilíbrio, equidade e o respeito pela diferença”.

O C.E.C.D. Mira Sintra é uma Cooperativa de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e reconhecida como Instituição de ww Pública. Foi fundada em 1976 por pais e técnicos, e desde o início que os saberes e experiência de uns e outros estão presentes na gestão da Cooperativa. Atende, actualmente, cerca de 2.200 pessoas, desde crianças, jovens e adultos que precisam de apoios especializados, devido a perturbações no seu desenvolvimento e/ou deficits acentuados no seu rendimento escolar, laboral ou social.

Dispõe de Valências diferentes, em espaços diferentes, com programas específicos e equipas multidisciplinares, adaptadas às necessidades e características da população atendida.

O seu âmbito de acção estende-se prioritariamente ao Concelho de Sintra.



**A TRATOLIXO FOI
RECONHECIDA NA
CATEGORIA BOAS
PRÁTICAS DE
RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

ENVOLVER A COMUNIDADE

A TRATOLIXO tenta envolver um espectro mais amplo de beneficiários (*stakeholders*), envolvendo a qualidade de vida e bem-estar do público interno da empresa, mas também a redução de impactos negativos da sua actividade na comunidade e meio ambiente adoptando posturas, comportamentos e acções que promovam melhorias dos seus públicos interno e externo.

A Câmara Municipal de Sintra foi reconhecida na categoria de Boas Práticas de Responsabilidade Social.



 Reunião SST
no Ecoparque de Trajouce

RECONHECIMENTO

O Representante Eleito dos Trabalhadores Rui Cardoso agradeceu ao Senhor Presidente o apoio da TRATOLIXO nas despesas com os manuais escolares e em nome dos colaboradores.

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES PARA SST REÚNEM EM TRAJOUCE

No passado dia 28 de Setembro de 2016, teve lugar uma reunião no Ecoparque de Trajouce, destinada a formalizar a consulta por escrito, com pedido de parecer, dos representantes eleitos no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho, sendo esta a primeira consulta realizada no ano de 2016.

Participantes nesta reunião o Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração, Representante da Gestão para o Sistema Integrado de Gestão, no âmbito da Qualidade, Ambiente e Segurança e Representante da Administração para as reuniões com os Representantes dos Trabalhadores; Dr.ª Rossana Zolezzi, Directora Geral e Directora da DPCRHSST; Dr. José Pombo, Director Industrial; Dr.ª Joana Fuertes, Coordenadora RH; Eng.ª Susana Vaz, Coordenadora do SIG e Gestora do Macroprocesso T17 – Melhoria e Controlo Documental; Dr.ª Fernanda Helena, Médica do Trabalho; Eng.ª Patrícia Silva, Coordenadora do SST e Técnica Superior de SST; Dr.ª Lúcia Bonifácio, Delegada de Segurança do Ecoparque da Abrunheira (Maфра); Fernando Fernandes, Delegado de Segurança do Ecoparque de Trajouce e do Ecocentro da Ericeira e Técnico de SST; Eng.º Ricardo Castro, Representante dos Trabalhadores eleitos no domínio da SST (Efectivo); Rui Cardoso, Representante dos Trabalhadores eleitos no domínio da SST (Efectivo); Dr. Luís Areias, Representante dos Trabalhadores eleitos no domínio da SST (Suplente); Maria Roseiro, Representante dos Trabalhadores eleitos no domínio da SST (Suplente). A agenda de temas debatidos foi extensa. Abordou-se a política de qualidade, ambiente e segurança, a comunicação do representante da gestão (membro da gestão de topo) para a SST, a modalidade dos serviços adoptados de SST e Medicina no Trabalho, comunicação dos trabalhadores internos e externos com funções específicas em SST, eleição dos Representantes dos Trabalhadores em 2015,



 Reunião de Representantes de
Trabalhadores para SST

AGENDA DE TEMAS DEBATIDOS EXTENSA

Gestão/tratamento das preocupações dos trabalhadores, avaliação dos riscos para a segurança e saúde e forma de aplicação das medidas de

protecção e prevenção necessárias, alterações tecnológicas e funcionais com impactos na segurança e saúde, programa e organização da formação


 FONTE: SITE CECD MIRA SINTRA
 OUTUBRO, 2016

GALA SOLIDÁRIA CELEBRA 40º ANIVERSÁRIO DO CECD MIRA SINTRA

NO DECORRER DESTES LONGO PERCURSO, TEM CONTADO COM MUITAS PARCERIAS QUE POSSIBILITARAM, A CONCRETIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS QUE PRESTA EM SINTRA.

Num ambiente de festa e alegria, realizou-se no passado dia 25 de Outubro, a Gala Solidária – 40 anos CECD, que teve lugar no Palácio Nacional de Queluz, na presença de 190 participantes.

A Gala teve também um cariz solidário, uma vez que a receita angariada reverteu para a requalificação das residências do Centro, que acolhe, actualmente, cerca de 30 jovens.

Num discurso emotivo, a Presidente da Direcção do CECD, Cármen Duarte, agradeceu a presença do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta e do Presidente do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR, I.P.), José Seródio e de todas as empresas, entidades, parceiros, colegas e amigos. O C.E.C.D. Mira Sintra completa este ano, 40 anos de existência. No decorrer deste longo percurso, tem contado com muitas parcerias que possibilitaram, até à data, a concretização das respostas sociais que presta, no concelho de Sintra. O papel social de empresas, entidades e particulares, é cada vez mais forte na comunidade em que estão inseridos, promovendo o equilíbrio, equidade e o respeito pela diferença.

Cármen Duarte terminou com a mensagem/frase emblemática e inspiradora: “CECD, em ti crescemos, contigo sonhamos futuros, em busca de uma sociedade melhor.”

A TratoLixo teve a honra de estar presente e representada pelo seu Presidente do Conselho de Administração, João Dias Coelho.



O PAPEL SOCIAL DE EMPRESAS, ENTIDADES E PARTICULARES, É CADA VEZ MAIS FORTE NA COMUNIDADE EM QUE ESTÃO INSERIDOS, PROMOVENDO O EQUILÍBRIO, EQUIDADE E O RESPEITO PELA DIFERENÇA.



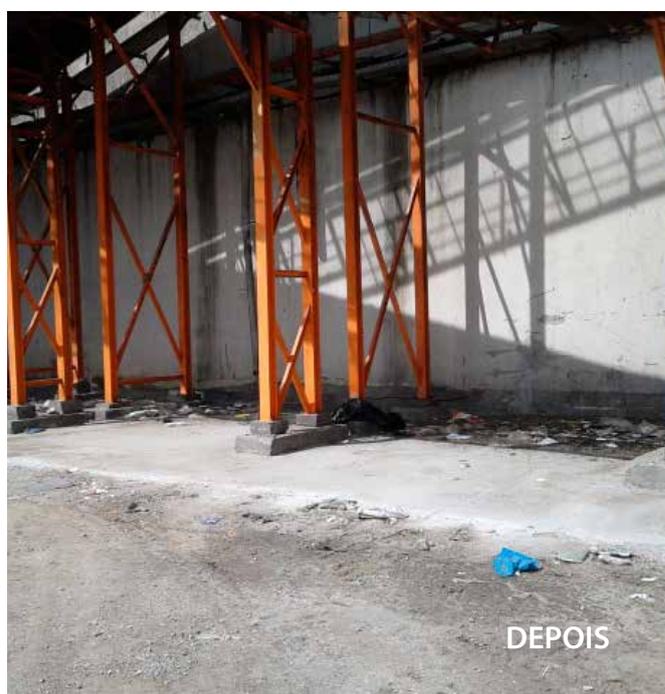
Presidente da CM Sintra,
 Dr. Basílio Horta e
 Presidente da Direcção do CECD,
 Cármen Duarte




 Presidente do Conselho de
 Administração da TratoLixo com
 convidados da CECD.

ALGUMAS REQUALIFICAÇÕES NO ECOPARQUE DE TRAJOUCE

 ANA TERESA BARBOSA
SETEMBRO, 2016



LIKE
DIVERSAS
MELHORIAS TÊM ESTADO
EM CURSO

Continuam a verificar-se em 2016 algumas requalificações no Eco-parque de Trajouce da TratoLixo.

Estas intervenções, apesar de representarem um custo reduzido promoveram significativas melhorias tanto ao nível da mobilidade dos colaboradores como das suas condições de trabalho.



MELHORAMENTO
DE INFRAESTRUTURAS
E ACESSOS



ANTES



DEPOIS



ANTES



DEPOIS



ANTES



DEPOIS

(com especial enfoque em SST) - possibilidade de efectuar pedidos pontuais, Plano de Prevenção e Resposta a Emergências/Plano de Emergência Interno, Intervinentes no Plano de Prevenção e Resposta a Emergências/Plano de Emergência Interno, lista anual dos acidentes de trabalho mortais e dos que ocasionaram incapacidade para o trabalho superior a 3 dias úteis, e respectivos relatórios, acções correctivas/preventivas decorrentes da investigação de incidentes, gestão das caixas de primeiros socorros, segurança de máquinas e equipamentos de trabalho, exposição ao ruído ocupacional, exposição a vibrações, exposição a agentes biológicos, avaliação dos riscos resultantes da exposição a radiações ópticas, exposição a atmosferas explosivas, trabalho nocturno, objectivos e programas de acção em curso, resultado das Auditorias, Regulamento Interno de Prevenção do Consumo de Álcool e Estupefacientes.

O Representante Eleito dos Trabalhadores Rui Cardoso agradeceu ao Senhor Presidente o apoio da TRATOLIXO nas despesas com os manuais escolares e em nome dos colaboradores transmitiu ainda que os mesmos reconhecem o esforço do Presidente do Conselho de Administração e da Administração na prosperidade da TRATOLIXO, tendo em conta a situação pela qual a empresa passou, há cerca de 3 anos, encontrando-se estagnada e em situação de insolvência, situação hoje reconhecidamente diferente como se atesta pela informação existente.

O Senhor Presidente do Conselho de Administração agradeceu em nome da Administração o reconhecimento por parte dos colaboradores de todo o empenho e esforço que a Administração têm empenhado no sentido da recuperação, do desenvolvido e do crescimento da TRATOLIXO, esforço esse que se pretende manter no sentido da sustentabilidade económica e financeira da mesma.

TRATOLIXO PARTICIPOU NO CONGRESSO MUNDIAL DA ISWA 2016




CLÁUDIA QUADROS
NOVEMBRO, 2016

A ISWA é uma organização global, independente e sem fins lucrativos que trabalha na promoção e desenvolvimento de uma gestão sustentável e profissional dos resíduos, da qual a TRATOLIXO é associada. Visa um planeta limpo cujos resíduos são recolhidos, reciclados e tratados de forma adequada.

O Congresso realizou-se de 19 a 23 de Setembro de 2016, e nele foi realizada uma exposição sobre materiais depositados em aterros (*landfills mining*) pelo grupo de trabalho liderado pelo IST-Instituto Superior Técnico, representado pela Professora Graça Carvalho, para o qual o Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO foi convidado.

O tema desenvolvido pelo grupo de trabalho prendia-se com os principais desafios e lacunas no que diz respeito às tecnologias de prospecção, separação, *upgrades* e recuperação de materiais de aterros sanitários.



Participantes do Congresso com Prof. Dr. Mário Russo, ISWA, Dr. Carlos Silva, Vice-presidente da ISWA e Dr. João Dias Coelho da TRATOLIXO



ISWA 2016

Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO, Dr. João Dias Coelho e Representantes da Cascais Ambiente, Eng.º Vera Melo, e Eng.º Rui Castelhana, do Gabinete do Futuro e Apoio à Decisão



ENTREVISTA JOÃO DIAS COEHO

PME MAGAZINE

PORTUGAL MUNDO EMPRESAS

“DESEMPREGO FOMENTOU DESVIO DOS RESÍDUOS COM VALOR DE MERCADO” – JOÃO DIAS COELHO

RESPONSÁVEL PELO TRATAMENTO DE RESÍDUOS NOS CONCELHOS DE CASCAIS, MAFRA, OEIRAS E SINTRA, A TRATOLIXO ASSUME-SE HOJE, DEPOIS DE TEMPOS TURBULENTOS DE ENDIVIDAMENTO, COMO UMA EMPRESA EQUILIBRADA E EMPENHADA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. COM A INAUGURAÇÃO DO ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA À VISTA E DEPOIS DA CRISE ECONÓMICA NACIONAL QUE TAMBÉM CHEGOU AO SECTOR DOS RESÍDUOS, JOÃO DIAS COELHO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA, MOSTRA-SE SATISFEITO E CONFIANTE NO FUTURO.

PME Magazine – O tratamento de resíduos urbanos ainda está envolto em mitos. O que é que a TRATOLIXO tem feito para inverter esta tendência junto da população dos concelhos de Mafra, Cascais, Oeiras e Sintra?

João Dias Coelho – A TRATOLIXO ao longo da sua existência tem preconizado inúmeras iniciativas de sensibilização junto de distintos tipos de públicos, seja em escolas, praias, feiras e outros eventos bem como campanhas de informação associadas a vários projetos implementados no âmbito das recolhas selectivas (recolha porta-a-porta e recolha de resíduos orgânicos). Através da Sensibilização e Educação Ambiental pretende-se comunicar proporcionando à comunidade educativa sessões de ambiente nas escolas do Sistema AMTRES [Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para Tratamento de Resíduos Sólidos] e na TRATOLIXO através de actividades lúdicas e promoção de visitas às instalações, preservando sempre a articulação com os Municípios, mantendo uma mensagem uníssona em termos de regras de gestão de resíduos e potenciando sinergias de acção neste sentido, com o objetivo de esclarecer os Municípios sobre a sua actividade e as etapas a jusante do ciclo de gestão de resíduos – tratamento, valorização e deposição final.

A comunidade educativa tem manifestado uma apetência crescente em receber a TRATOLIXO nas suas escolas, actividade que temos vindo a desenvolver de forma articulada na área de intervenção da TRATOLIXO e que pensamos manter, melhorar e proporcionar a um maior número de alunos de várias faixas etárias, professores e auxiliares de acção educativa.

A sensibilização ambiental é uma ferramenta fundamental para a mudança comportamental relativamente ao meio ambiente. Sensibilizar é procurar atingir uma predisposição da população para uma mudança de atitudes e é o que a TRATOLIXO faz quando, para além de estar perto da comunidade educativa, está presente em feiras, eventos e seminários.

PME M. – Também fazem acções junto das empresas? São estas as que dão mais dores de cabeça?

J. D. C. – A TRATOLIXO está sempre disponível para participar nessas acções com prazer, nunca são uma dor de cabeça, somos uma empresa que presta um serviço público de qualidade. Aliás, temos igualmente essa responsabilidade e objectivo no sentido de promover a sustentabilidade ambiental e o entendimento do nosso trabalho – tratamento e valorização de resíduos.

PME M. – Em que fase de execução está o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU) 2014-2020?

J. D. C. – No que à TRATOLIXO diz respeito, estamos muito perto de cumprir e até em cumprimento integral nalgumas metas que nos foram atribuídas neste plano estratégico. Evidentemente que o processo de triagem e valorização por metanização e compostagem é um modelo ambientalmente sustentável, mas bastante oneroso e carece ainda de uma renovação de equipamentos, situação de estamos a criar no Ecoparque de Trajouce (com mais de 25 anos, face à nova unidade da Abrunheira-Mafra).

No caso da deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro, em 2015 enviámos apenas 3% de RUB para este destino quando a percentagem máxima imposta para 2020 para o Sistema AMTRES é de 16%. Em termos de preparação para reutilização e reciclagem, obtivemos no ano passado 55% sendo que a percentagem mínima que consta da nossa meta é de 53%. Apesar de já estarmos a cumprir estas duas metas e considerarmos estes resultados como muito positivos, pensamos que é possível fazer melhor e estamos a trabalhar para isso mesmo.

Sobre a meta de retoma de resíduos de recolha selectiva, obtivemos em 2015 o resultado de 33 kg/habitante/ano face aos 49 kg/habitante/ano que nos estão acometidos no PERSU 2020. Para atingirmos esta meta estamos, de certo modo, dependentes dos resultados das recolhas selectivas dos nossos Municípios, mas apostamos fortemente na vertente da sensibilização para os ajudarmos neste domínio.

Para além disso, iremos construir uma nova central de triagem de resíduos de embalagem – alvo de candidatura a fundos de financiamento do POSEUR [Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos] e cujo processo de decisão está a decorrer – com maior capacidade e tecnicamente mais eficiente (outro dos requisitos do PERSU 2020 que precisamos dar resposta), para podermos dar cumprimento a esta última meta.

Estes resultados vêm, por isso, contrariar os resultados lamentáveis publicados pela APA [Agência Portuguesa do Ambiente] no Relatório Anual de Resíduos Urbanos relativamente ao ano de 2014 para a TRATOLIXO.

PME M. – A percentagem de recolhas de resíduos multimateriais caiu de 2014 para 2015. Qual a explicação para esta tendência?

J. D. C. – Esta tendência já vem desde o ano de 2008, último ano em que o país registou um crescimento na economia. Como se sabe, com a instabilidade socioeconómica que se gerou desde então no país, houve uma acentuada perda do poder de compra por parte dos cidadãos que conduziu à diminuição do consumo a nível nacional, facto que, por sua vez, se traduziu nos resultados do fim de linha desse consumo: a produção de resíduos. De 2008 a 2015 registou-se uma redução de cerca de 27% nesta tipologia de recolha, justificada, em primeiro lugar, com a menor produção de resíduos em virtude da alteração dos padrões de consumo (compras mais criteriosas, maior aproveitamento, etc.).

Por outro lado, o fenómeno do desemprego fomentou o desvio dos resíduos com valor de mercado – principalmente o papel/cartão – dos canais formais de gestão, ou seja, o material era subtraído dos ecopontos, não chegava às instalações da TRATOLIXO e por isso não era contabilizado para efeitos de recolha selectiva. Ambas as situações foram causadas pela crise económica.

PME M. – Que regras internas aplicam para melhorar a recolha e tratamento de resíduos recicláveis?

J. D. C. – A TRATOLIXO é uma empresa totalmente certificada pelos normativos da qualidade, ambiente e segurança. Assim sendo, todas as unidades e processos da empresa envolvidos nas actividades de gestão e tratamento de resíduos encontram-se abrangidos pelo Sistema



Integrado de Gestão (SIG) implementado já há alguns anos.

Esta ferramenta permite analisar o desempenho da TRATOLIXO, acompanhar os resultados e propor as devidas melhorias que deverão ser implementadas para atingir uma maior eficácia do processo de tratamento de resíduos.

Em termos de recolha, apesar de esta actividade não ser da nossa competência, desenvolvemos todos os esforços possíveis em termos de sensibilização para potenciar a melhoria quantitativa e qualitativa da recolha de resíduos recicláveis.

Nós próprios, internamente, também promovemos a deposição selectiva de resíduos, nos quais se incluem os resíduos recicláveis de embalagem.

É um pequeno contributo, mas uma trata-se de uma atitude ambientalmente correcta que não poderíamos deixar de pôr em prática.

PME M. – Quando começaram a produção de energia e que quantidades produzem atualmente?

J. D. C. – A TRATOLIXO iniciou a produção de energia eléctrica em 2009, com a captação e valorização do biogás do Aterro Sanitário de Trajouce, em Cascais. Mas com esta iniciativa voluntária – a empresa era apenas obrigada, por lei, a fazer a captação e drenagem do metano do aterro, a sua conversão em energia foi uma decisão de sustentabilidade tomada – os quantitativos produzidos atingiam apenas uma média de 1.500 MWh/ano. Com o início de exploração da Central de Digestão Anaeróbia na Abrunheira, em Mafra, atingiu-se uma dimensão completamente diferente neste domínio.

No primeiro ano – que contou apenas com dois meses de produção energética associados ao tratamento, ainda em teste, de quantitativos de resíduos muito reduzidos – obtiveram-se somente 138 MWh.

Desde então, o processo foi evoluindo, a empresa teve de resolver diversas questões que se colocaram num período financeiramente complexo, e desde 2014 todos os biodigestores já se encontram em funcionamento em pleno e a carga de resíduos tratados foi gradualmente aumentando, com níveis muito positivos no ano passado.

Os resultados que se têm vindo a registar demonstram, de ano para ano, um franco crescimento e superam todas as previsões apontadas pelo tecnólogo d Centro de Divulgação Ambiental.

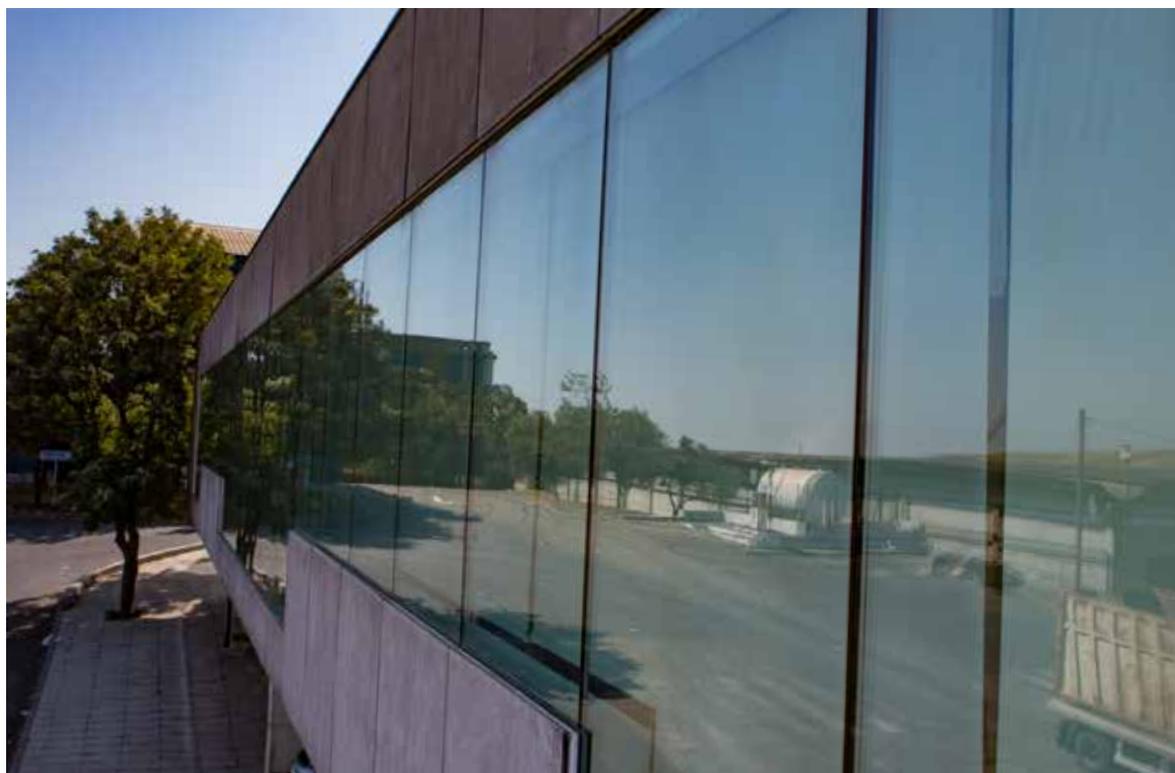
Em 2015 voltou-se a bater um recorde de produção energética na curta história desta infraestrutura: atingiram-se 22.798 MWh de energia eléctrica produzida, um valor 165 vezes superior ao registado em 2012, o ano de arranque. E a expectativa de produção energética para este ano mantém-se nesta ordem de grandeza, o que nos deixa muito orgulhosos.

PME M. – Para quando está prevista a inauguração do Ecoparque da Abrunheira e que melhorias irá trazer para o trabalho realizado pela TRATOLIXO?

J. D. C. – Em termos práticos, o Ecoparque da Abrunheira já funciona com o início de funcionamento da Central de Digestão Anaeróbica em dezembro de 2012 (primeiro biodigestor), progressivamente a melhorar até 2014. Depois, em 2014, entrou em funcionamento a Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI), que permite tratar as águas residuais das várias infraestruturas e instalações de apoio existentes no Ecoparque ao ponto de possibilitar a sua reintrodução no processo industrial, com notórias vantagens ambientais e financeiras.

Estão apenas a faltar as Células de Confinamento Técnico – Aterro Sanitário – que se prevêem entrar em operação no último trimestre deste ano e que irão possibilitar a independência da empresa face ao exterior, no que diz respeito ao encaminhamento para destino final dos refugos dos seus processos operacionais.

A utilização desta infra-estrutura permitirá igualmente obter uma importante redução de custos no domínio da gestão de resíduos. Deste



modo o Ecoparque da Abrunheira será inaugurado enquanto tal neste ano de 2016.

PME M. – Em 2015 produziram-se quase 400 mil toneladas de resíduos urbanos. A tendência é para aumentar?

J. D. C. – As quantidades de resíduos que recebemos do Sistema AMTRES estão intimamente ligadas ao poder económico que os cidadãos têm para adquirir e consumir produtos e à forma como esse consumo é efectuado.

Os resultados do primeiro quadrimestre deste ano demonstram um incremento nas quantidades de resíduos recebidas para tratamento nas nossas instalações face ao mesmo período do ano anterior.

Como em 2015 já se tinha registado, pela primeira vez desde 2008, um crescimento no total de resíduos recebidos, é muito provável que esta tendência se mantenha em 2016.

Esta expectativa é corroborada com dados provenientes de outras vertentes da sociedade – de emprego, por exemplo – que registam uma melhoria face a anos anteriores e que nos permitem acreditar numa possível retoma económica do país.

PME M. – Quais os objetivos em termos de sustentabilidade ambiental que pretendem atingir este ano?

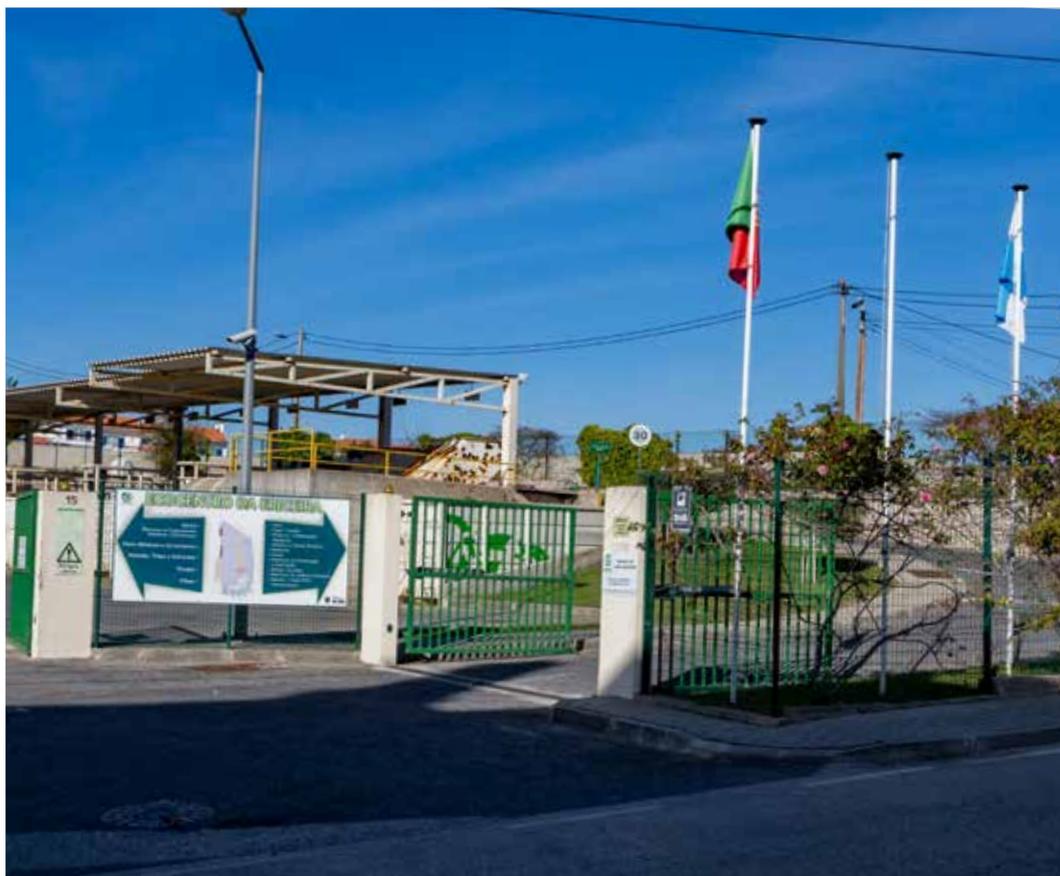
J. D. C. – Em virtude da implementação de várias medidas de racionalização e da sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de consumo, obtiveram-se, em 2015, reduções significativas nos consumos de água e energia, dois recursos ambientais essenciais para a empresa e seus processos. Queremos continuar a ter esta postura, mantendo a eficiência do serviço prestado.

PME M. – Os resultados financeiros obtidos pela TRATOLIXO em 2015 eram os esperados? Que esperar em 2016?

J. D. C. – Os resultados financeiros que alcançámos foram extremamente positivos – um resultado líquido de 3,3 milhões de euros em 2015 e uma redução da dívida a fornecedores de 18 milhões de euros entre fevereiro de 2014 e abril deste ano – e resultam de uma gestão rigorosa baseada num plano de racionalização de custos e internalização de serviços, que permitiu liquidar dívidas existentes e consolidar o reequilíbrio financeiro da empresa.

As sinergias que se estabeleceram com os diversos intervenientes deste processo – Municípios, banca, fornecedores e trabalhadores – em muito contribuíram para a recuperação económica da empresa.

Encontramo-nos perante uma clara tendência para a estabilidade, pelo que em 2016 se espera precisamente que seja dada continuidade a este caminho, com resultados ainda mais promissores.





FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO TRATOLIXO E.I.M.S.A. GABINETE DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: CLÁUDIA QUADROS: PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E FOTOGRAFIA
REDACÇÃO - TRATOLIXO E.I.M.S.A. IMAGEM: ARQUIVO TRATOLIXO E CMC

TRATOLIXO, TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, E.I.M., S.A. ESTRADA 5 DE JUNHO, Nº 1 • TRAJOUCE 2785 - 155 S. DOMINGOS DE RANA



CÁSCAIS



SILVER MEMBER OF
ISWA
International Solid Waste Association

